



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
CURSO DE FARMÁCIA

JÉSSICA ANDRADE BARRETO

ACEITAÇÃO, CONHECIMENTO E USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR
PACIENTES AMBULATORIAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO
(HUWC)

FORTALEZA
2016

JÉSSICA ANDRADE BARRETO

ACEITAÇÃO, CONHECIMENTO E USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR
PACIENTES AMBULATORIAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO
(HUWC)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutico.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B263a Barreto, Jéssica Andrade.
Aceitação, conhecimento e uso de medicamentos genéricos por pacientes ambulatoriais do Hospital
Universitário Walter Cantídio (HUWC) / Jéssica Andrade Barreto. – 2016.
59 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Curso de Farmácia, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais.
1. Medicamento genérico. 2. Qualidade. 3. Conhecimento. 4. Utilização. I. Título.

CDD 615

JÉSSICA ANDRADE BARRETO

ACEITAÇÃO, CONHECIMENTO E USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR
PACIENTES AMBULATORIAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO
(HUWC)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutico.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Nádia Accioly Pinto Nogueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Nirla Rodrigues Romero
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, que sempre estiveram comigo me dando forças e me apoiando em tudo e que são os principais responsáveis e merecedores dessa conquista.

Aos meus amigos do “Picos e Piranhas”, por estarem comigo desde o início da faculdade e por me trazerem alegrias, espero estarmos sempre juntos.

Ao meu namorado Jessé Gomes, que apesar de ter presenciado apenas o final do curso, também me ajudou e me apoiou bastante.

Ao PET/UFC – Farmácia e a Professora Nádia Accioly, pela colaboração com o projeto referente a esse trabalho e aos vários ensinamentos que me trouxeram.

Em especialmente ao Anderson Rodrigues por ter me ajudado desde o começo da graduação com suas dicas mais que enriquecedoras e ao Diego Rufino com a ajuda na elaboração desse trabalho.

Ao Professor Paulo Arrais por ter aceitado me orientar nesse trabalho.

A banca examinadora pelas preciosas contribuições.

RESUMO

Os medicamentos genéricos foram criados em 1999 a partir da Lei nº 9.787, que define que estes são medicamentos similares aos de referência, sendo com este intercambiável, após comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade. A introdução no mercado destes medicamentos como equivalentes aos de marca foi uma estratégia para diminuir os custos com a saúde. Tendo em vista a ausência de estudos sobre a utilização dos medicamentos genéricos no estado do Ceará, objetivou-se avaliar o conhecimento e a confiança dos medicamentos genéricos, bem como o grau de utilização destes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de conhecimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos por parte dos pacientes ou responsáveis atendidos na farmácia ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Realizou-se um estudo do tipo transversal abordando o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos dos pacientes ou dos seus respectivos responsáveis, no período de agosto a dezembro de 2014, na sala de espera da farmácia ambulatorial do HUWC. O instrumento utilizado para pesquisa consistiu em formulário aplicado por meio de entrevista, cujas variáveis foram: sócio demográfico, utilização dos serviços de saúde, utilização e aquisição de medicamentos, conhecimento sobre os genéricos e uso e aceitação dos medicamentos genéricos. Participaram do estudo 220 pessoas, onde 190 (86,4%) afirmaram conhecer o medicamento genérico; a maioria (65,6%) afirmou que a melhor definição para eles seria o “medicamento mais barato”; grande parte dos entrevistados (56,10%) diziam conhecê-los através das propagandas; 184 (83,6%) costumavam comprar genéricos, onde a principal justificativa de porque comprar os medicamentos genéricos foi o preço (69,7%); 83,6% acreditavam na qualidade dos genéricos; os que responderam que não acreditam na qualidade dos genéricos, 16 (64%) disseram que não confiam. De acordo com os dados analisados pode-se concluir que a maior parte da população conhece e acredita na qualidade dos genéricos, apesar de se ter, também, um número relevante de pessoas que não sabem, não acreditam e não usam esses medicamentos. Os resultados também mostraram que, segundo os entrevistados, os prescritores, em sua maioria, não costumam prescrever medicamento genérico, e isso é uma realidade em várias regiões. Dessa forma deve-se criar políticas de incentivo a prescrição e à utilização dos genéricos por parte dos prescritores para com os pacientes.

Palavras-chave: Medicamento genérico. Qualidade. Conhecimento. Utilização.

ABSTRACT

Generic drugs were created in 1999 through the Law nº 9787, which define they are similar to brand name drugs, being interchangeable with it, after recognized its effectiveness, safety, and quality. The market introduction of these drugs, as equivalent to brand names, was a strategy to reduce health care costs. Because of the lack of studies about use of drug in the state of Ceará, it was aimed to evaluate the level of knowledge and acceptance of generic drugs, and the range of use of generic drugs. Therefore, the aim of this work was to evaluate the level of knowledge, acceptance, and use of generics by patients or guardians served at outpatient pharmacy of the Walter Cantídio University Hospital (WCUH). It was conducted a cross-sectional study whose scope knowledge, acceptance and use of generic drugs of patients or their guardians, from August to December 2014, in the waiting room of the WCUH outpatient pharmacy. The instrument used for research was a form filled through interviews, which variables were: sociodemographic, use of health services, use and acquisition of drugs, knowledge about generics, and use and acceptance of generics. The study included 220 people, which 190 (86.4%) said they knew what the generic drug is; that the best definition for them would be the "cheapest medicine" (65.6%); the majority (56.10%) knew then through advertisements; 184 (83.6%) used to buy generics and that the main reason of buying generic drugs was the price (69.7%); that 83.6% trust the quality of generics; those who said they do not believe in the quality of generic drugs, 16 (64%), said they do not trust. According to the analyzed data, it can be concluded that several people know and trust the quality of generics. On the other hand, there are also a significant number of people who do not know, do not believe, and do not use this kind of drug. The results also showed that, according to the respondents, the majority of prescribers do not use to prescribe generics, and it is applicable in several regions. Therefore, it is necessary to create incentive policies in order to prescribe and to use generics by prescribers and patients.

Keywords: Generic drug. Quality. Knowledge. Use.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Distribuição dos participantes do estudo, segundo sexo (N=220).....	23
Gráfico 2 -	Distribuição dos participantes do estudo, segundo idade (N=220).....	24
Gráfico 3 -	Distribuição dos participantes do estudo, segundo local em que busca assistência médica (N=220).....	26
Gráfico 4 -	Distribuição dos pacientes segundo o consumo de medicamentos nos últimos 15 dias (N=220).....	27
Gráfico 5 -	Distribuição dos pacientes segundo o local em que costumam adquirir seus medicamentos (N=220).....	28
Gráfico 6 -	Distribuição dos entrevistados segundo a responsabilidade pela compra de seus medicamentos (N=220).....	28
Gráfico 7 -	Distribuição dos entrevistados segundo o conhecimento a cerca dos medicamentos genéricos (N=220).....	29
Gráfico 8 -	Distribuição dos entrevistados segundo o uso de medicamentos genéricos alguma vez na vida (N=220).....	34
Gráfico 9 -	Distribuição dos entrevistados segundo o costume da compra de medicamento Genérico (N=220).....	35
Gráfico 10 -	Distribuição dos entrevistados segundo a indagação de se acreditam na qualidade dos medicamentos genéricos (N=220).....	38
Gráfico 11 -	Distribuição dos entrevistados que costumam se informar se possui medicamento genérico do medicamento que consome (N=220).....	41
Gráfico 12 -	Distribuição dos entrevistados que sabem que existe uma Lista de Genéricos nas farmácias/drogarias (N=220).....	42
Gráfico 13 -	Distribuição dos entrevistados que durante a compra de um medicamento, já consultou a Lista de Genéricos (N=120).....	42
Gráfico 14 -	Distribuição dos entrevistados referentes à sugestão de troca por um medicamento genérico e quem sugeriu a troca (N=220).....	43
Gráfico 15 -	Distribuição dos dados dos entrevistados que aceitaram ou não a sugestão de troca por medicamento genérico (N=220).....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição dos participantes do estudo, segundo escolaridade (N=220).....	24
Tabela 2 -	Distribuição dos participantes do estudo, segundo a renda familiar (N=220).....	25
Tabela 3 -	Distribuição dos entrevistados segundo a definição de medicamentos genéricos por parte dos entrevistados (N=220).....	30
Tabela 4 -	Distribuição dos entrevistados segundo a obtenção do conhecimento sobre medicamentos genéricos (N=220).....	32
Tabela 5 -	Distribuição dos entrevistados segundo a forma como eles identificam o medicamento genérico (N=220).....	33
Tabela 6 -	Distribuição dos dados referentes às justificativas das respostas afirmativas para comprar medicamentos genéricos (N=184).....	36
Tabela 7 -	Distribuição dos dados referentes às justificativas das respostas negativas para comprar medicamentos genéricos (N=28).....	37
Tabela 8 -	Distribuição dos dados referentes às justificativas dos entrevistados que não acreditam na qualidade dos medicamentos genéricos (N=25).....	39
Tabela 9 -	Distribuição dos entrevistados em relação a prescrição de medicamentos genéricos (N=220).....	40
Tabela 10 -	Distribuição dos dados referentes à justificativa dos entrevistados que aceitaram a sugestão de troca por um medicamento genérico (N=162).....	45
Tabela 11 -	Distribuição dos dados referentes à justificativa dos entrevistados que não aceitaram a sugestão de troca por um medicamento genérico (N=47).....	46

SUMÁRIO

1 -	INTRODUÇÃO	9
2 -	OBJETIVOS	11
2.1 -	Geral.....	11
2.2 -	Específicos.....	11
3 -	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 -	Introdução dos genéricos no Brasil	12
3.2 -	Preços dos medicamentos.....	13
3.3 -	Disponibilidade de medicamentos genéricos no setor público.....	16
3.4 -	Prescrição de medicamentos genéricos.....	17
3.5 -	Conhecimento e utilização medicamentos genéricos.....	18
4 -	METODOLOGIA.....	20
4.1 -	Desenhos do estudo.....	20
4.2 -	Local do estudo.....	20
4.3 -	População e amostra do estudo	20
4.4 -	Cálculo Amostral.....	20
4.5 -	Critérios de inclusão.....	21
4.6 -	Instrumentos e suas variáveis.....	21
4.7 -	Coleta de dados.....	21
4.8 -	Análise de dados.....	22
4.9 -	Aspectos éticos.....	22
5 -	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 -	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO (TCLE).....	52
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO.....	53
	ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM	
	PESQUISA (CEP)/HUWC.....	56

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos genéricos foram inseridos no Brasil a partir da Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, onde se define que:

“medicamento genérico é um medicamento similar a um de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI)”.

Como os medicamentos são utilizados na maioria das intervenções em saúde, com o aumento da expectativa de vida, com a melhoria no acesso aos serviços de saúde e pelo fato de se ter ausência de tradição em pesquisa farmacêutica no Brasil, esse número de uso de medicamentos tende a aumentar e, com eles, os gastos. Com isso, a introdução dos medicamentos genéricos e similares no Brasil vem sendo impulsionada de forma a diminuir os gastos com medicamentos. Sem dúvidas, nos últimos anos, a introdução no mercado dos medicamentos genéricos como equivalentes aos de marca foi uma estratégia para diminuir os custos com a saúde (WARD, 2011).

No Brasil, a assistência à saúde corresponde a quarta maior despesa entre os gastos familiares, e o gasto com medicamentos representa 48,6% do valor dessa despesa. Com isso, a introdução dos genéricos tornou uma opção de aquisição de medicamentos de qualidade a preços acessíveis para grande parte da população (LIRA *et al.*, 2014).

Cerca de um terço da população mundial tem dificuldade de acesso aos medicamentos, o que decorre, principalmente, dos elevados custos e da dificuldade de regulação do mercado farmacêutico. Por esses motivos, medicamentos genéricos são utilizados em vários países como agentes reguladores desse mercado, devido ao seu poder de influência na oferta e na demanda (BLATT *et al.*, 2012).

Embora a política de genéricos seja apontada como forma de redução de preço, isso apenas é verdade se compararmos genéricos aos de referência. Os similares são vendidos no Brasil com preços inferiores aos genéricos, principalmente nas licitações públicas, de forma que os genéricos não competem com os similares em termos de preço (BEVILACQUA; FARIAS; BLATT, 2011).

A Política Nacional de Medicamentos introduziu algumas mudanças que poderão beneficiar os usuários dos medicamentos genéricos, entre essas cita-se o incentivo da produção dos medicamentos por indústrias nacionais pretendendo diminuir os gastos com a

compras desses medicamentos, estimular a concorrência com os produtos de marca e os similares e promover o uso racional de medicamentos a partir de atividades junto com o médico, farmacêutico e a sociedade em si (ROCHA; BARROS; SILVA, 2007).

A redução dos preços dos medicamentos genéricos acontece devido às indústrias produtoras não gastarem com propagandas, como os produtos de marca, e por não necessitarem realizar testes clínicos já realizados pelas indústrias detentora da patente. Com isso ocorre redução do preço final dos genéricos que vai para as farmácias comerciais privadas e diminuição dos gastos do governo com a compra dos medicamentos, causando uma racionalização dos recursos para o programa de assistência farmacêutica (ROCHA; BARROS; SILVA, 2007).

Levando em consideração essas vantagens dos medicamentos genéricos são descritos alguns motivos que justificam a sua baixa utilização, tais como: baixa disponibilidade desses produtos nas farmácias; baixo estímulo à prescrição pelos profissionais médicos; falta de conhecimentos entre os profissionais da saúde; falta de orientação para o uso e a falta de conhecimento e as crenças negativas dos consumidores quanto à sua utilização (LIRA *et al.*, 2014). Em um estudo realizado na Espanha, 98,8% dos pacientes aceitaram trocar os medicamentos de referência por genéricos após terem recebido informações sobre os genéricos. Isso demonstra que o conhecimento a cerca dos medicamentos genéricos é um fator importante para a escolha destes pelos consumidores (VALLES *et al.*, 2002)

Tendo em vista a ausência de estudos sobre a utilização dos medicamentos genéricos no estado do Ceará, objetivou-se avaliar o conhecimento e a confiança dos medicamentos genéricos, bem como o grau de utilização.

1. OBJETIVOS

1.1. GERAL

Avaliar o nível de conhecimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos dos pacientes, ou seus responsáveis, atendidos na farmácia ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), no período de agosto a dezembro de 2014.

1.2. ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil demográfico e socioeconômico da população em estudo;
- Avaliar o nível de conhecimento acerca dos medicamentos genéricos;
- Avaliar o nível de aceitação e uso de medicamentos genéricos dos indivíduos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

• 3.1 Introdução dos genéricos no Brasil

A história dos medicamentos genéricos começa na década de 1960. Os Estados Unidos foi o primeiro país a implementar a política dos medicamentos genéricos, onde mais de 70% do receituário médico são de genéricos. No Reino Unido os genéricos representavam 15% do mercado de medicamentos em valores e 45% em unidades e na Alemanha representa 30% do total de valores movimentados e 40% em unidade. No Brasil espera-se que, com o decorrer do tempo, haja aceitação e consumo de medicamentos genéricos semelhantes aos desses países (MONTEIRO *et al.*, 2005; CREMESP, 2016).

Os casos de falsificação de medicamentos no mercado nacional, em 1998 e 1999, geraram um clamor pela segurança e qualidade de produtos relacionados à saúde. Nesse cenário, foi criada a ANVISA, com a missão de proteger e promover a saúde da população, sendo que uma de suas primeiras ações foi a publicação da Lei dos Genéricos, como parte da Política Nacional de Medicamentos, voltada ao estímulo da concorrência e da variedade de oferta de medicamentos no mercado, à melhoria da qualidade de todos os medicamentos, à redução dos preços e, especialmente, à facilitação do acesso aos tratamentos terapêuticos por parte da população (ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO, 2010).

Os medicamentos genéricos, no Brasil, tiveram altos índices de vendas, que não foi verificado em outros países, onde os genéricos já tinham sido implantados há algumas décadas. Segundo ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO (2010) o sucesso dos genéricos pode ser atribuído a alguns fatores, o qual se destaca a contínua adequação da legislação, que é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acompanhamento da implantação da política dos genéricos pelas agências reguladoras.

No Brasil, a implantação dos medicamentos proporcionou uma redução do preço entre 40 e 62%. No entanto, até junho de 2008, apesar de todas as estratégias de estímulo para o uso dos genéricos no Brasil, esses respondiam por apenas 16,6% das vendas em unidades, no conjunto do mercado farmacêutico, aumentando para 27,1% do mercado farmacêutico em 2014 (BLATT *et al.*, 2012; LIRA *et al.*, 2014).

A consolidação do mercado de genéricos no Brasil representa importante estratégia governamental, pois significa maior acesso da população aos medicamentos. Na década de 90 apenas 23% da população brasileira tinha acesso aos medicamentos. O

surgimento dos genéricos se deu devido a esta dificuldade, trazendo esperanças ao quadro desanimador da saúde brasileira (MONTEIRO *et al.*, 2005).

A Política Nacional de Medicamentos Genéricos tem sido considerada nacional e internacionalmente como estratégia para diminuir os custos e promover acesso aos medicamentos. No Brasil, a intercambialidade do medicamento genérico com o de referência é assegurada pelos testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência, realizados por laboratórios credenciados pela ANVISA e sua qualidade pelo monitoramento das unidades produtivas quanto ao atendimento das Boas Práticas de Fabricação (BPF), de acordo com a RDC nº 210/ANVISA (BEVILACQUA; FARIAS; BLATT, 2011).

Com a Lei dos Genéricos houve a introdução de dois novos termos empregados nos registros de medicamentos no Brasil, que antes não eram utilizados, estes são a equivalência farmacêutica e a bioequivalência. Com isso, a Lei dos Genéricos estabeleceu um novo padrão para o desenvolvimento e o registro de medicamentos no país (ARAÚJO; ALBUQUERQUE; KATO, 2010).

Segundo a Lei 9.787 de 10 de outubro de 1999, que estabelece o medicamento genérico, bioequivalência consiste na demonstração de equivalência farmacêutica entre produtos apresentados sob a mesma forma farmacêutica, contendo idêntica composição qualitativa e quantidade de princípio ativo e que tenham comparável biodisponibilidade quando estudados sob um mesmo desenho experimental. Já a equivalência farmacêutica, descrita na Resolução - RDC 391, de 9 de agosto de 1999, são medicamentos que contêm o mesmo fármaco, isto é, mesmo sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa, na mesma quantidade e forma farmacêutica, podendo ou não conter excipientes idênticos. Devem cumprir com as mesmas especificações atualizadas da Farmacopéia Brasileira e, na ausência destas, com as de outros códigos autorizados pela legislação vigente ou, ainda, com outros padrões aplicáveis de qualidade relacionados à identidade, dosagem, pureza, potência, uniformidade de conteúdo, tempo de desintegração e velocidade de dissolução, quando for o caso (BRASIL, 1999)

3.2 Preços dos medicamentos

A inserção da política dos genéricos no fim da década de 90 revelou um esforço por parte do Ministério da Saúde em diminuir os custos com medicamentos, aumentando a facilidade de obtenção destes, pela população, com preços acessíveis. Além disso, visava

disponibilizar um medicamento de qualidade reconhecida, já que este pode ser intercambiável com o medicamento de referência (ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO, 2010).

Como os medicamentos genéricos são mais baratos que os medicamentos de referência e podem ser intercambiáveis por estes, espera-se que sejam mais acessíveis. Vieira e Zucchi (2006) fizeram um estudo que mostrou que os medicamentos genéricos foram inseridos no mercado com preço em média 40% mais baratos, comparando os preços dos genéricos com os de referência no período de 2000 a 2004.

ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO (2010) expõe em um dos seus estudos que

“Nos primeiros anos de implantação dos genéricos, a mídia impressa, acompanhando as transformações do mercado farmacêutico, noticiava uma queda nas vendas dos remédios de marca. Cálculos de algumas multinacionais iniciavam uma queda de até 30% na venda dos produtos de referência em dezembro de 2002.”

Em outros países onde uma política de genéricos foi implantada há mais tempo, como nos Estados Unidos, os genéricos representavam 42% do mercado em unidades vendidas, o que correspondia a uma economia de até 40% para os consumidores, com uma tendência de crescimento de 13% a cada ano. Em dez anos do estabelecimento de sua política de genéricos, o preço médio dos medicamentos caiu cerca de 30% (CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN; 2006).

Segundo ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO, (2010) quanto à aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil, houve crescimento de 15% ao mês, nos primeiros 18 meses de sua introdução no mercado. Entre junho de 2000 e agosto de 2001 a venda de genéricos cresceu 249,42%, chegando a 7,06 milhões de unidades. Em abril de 2004 havia 1124 medicamentos genéricos registrados, divididos em 270 fármacos e 57 classes terapêuticas, que atendiam a 60% das necessidades de prescrição.

O gasto total com saúde tem a contribuição maior de gastos com os medicamentos, o que só tem aumentado ao longo do tempo, e não é só da população, mas também do governo. No Brasil, os medicamentos representam 37% dos gastos familiares com saúde em 1995 e 1996, passando para 40,6% em 2002 e 2003, e para 47% em 2008. O gasto do governo com medicamento para fornecimento gratuito do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação ao gasto total com saúde aumentou de 5,4% em 2002 para 10,7% em 2007 (HELPER; CAMARGO; TAVARES, 2012). Este aumento deve ser um reflexo de diferentes causas: melhoria de qualidade do tratamento resultante da melhoria de qualidade do medicamento e /ou pela descoberta de novas drogas; aumento da expectativa de vida da população; e aumento de poder de mercado por parte dos laboratórios (NISHIJIMA, 2008). Os gastos com

medicamentos representavam 48,6% das despesas com saúde em 2012, desse modo, a disponibilidade de medicamentos a preços acessíveis deve constar na pauta das políticas de saúde pública (LIRA *et al.*, 2014).

A camada economicamente privilegiada possui poder para comprar e até abusar destes insumos, enquanto que a maioria da população ainda sofre com a falta de acesso, dependendo exclusivamente dos programas governamentais para o fornecimento dos medicamentos. Os medicamentos genéricos se inserem, portanto, como ferramenta fundamental na racionalização do uso dos medicamentos (MONTEIRO *et al.*, 2005).

No Brasil, como na Europa e nos Estados Unidos, a política de incentivo ao registro e ao uso de genéricos tem-se mostrado eficaz na regulação do preço dos medicamentos, favorecendo o direito de escolha do consumidor. Ao mesmo tempo, fornece uma alternativa aos profissionais de não prescreverem apenas pelos nomes comerciais impostos por multinacionais farmacêuticas (ARAUJO; ALBUQUERQUE; KATO, 2010).

Um estudo feito por BEVILACQUA; FARIAS; BLATT (2011), em 2007 e 2008, onde o objetivo foi analisar o impacto financeiro da aquisição de medicamentos com a exigência da apresentação de testes de biodisponibilidade e/ou bioequivalência para o componente da Assistência Farmacêutica Básica, em que os medicamentos obtidos em 2007 não tiveram a exigência destes testes e em 2008 foi pedido medicamentos que tivessem os testes de biodisponibilidade e/ou bioequivalência. Dos 150 itens analisados, 90 apresentaram valor de aquisição maior em 2008. O aumento médio dos valores foi de 246,98%. Em 2008, 44 itens tiveram preços menores comparados a 2007. A maior diferença entre os valores foi de 34,0%, com média de 12,7%. Os demais medicamentos analisados não apresentaram diferenças entre valores unitários de 2008 e 2007.

A análise dos resultados feita por BEVILACQUA; FARIAS; BLATT (2011) foi de que a diferença de preço entre os medicamentos adquiridos em 2007 e 2008 foi significativa. Mesmo que 44 medicamentos tivessem preços menores em 2008 em relação a 2007, o impacto no custo global de aquisição foi o aumento de mais de R\$ 2 milhões para o município em 2008, por exigir os testes de biodisponibilidade e/ou bioequivalência. Isso implica que os medicamentos genéricos são mais baratos que os de referência, mas os similares, na maioria das vezes, têm preços menores que os genéricos.

No trabalho de Monteiro *et al.* (2005), verificou-se que os medicamentos genéricos não sujeitos a controle especial são, em média 42% mais baratos do que os de referência. Em relação aos similares, os genéricos são, em média, 15% mais baratos. Observou-se, também, que os medicamentos similares são, em média, 24% mais baratos que

os de referência. Na análise dos medicamentos genéricos de venda controlada de tarja vermelha, verificou-se que eles são, em média, 36% mais baratos do que os de referência e 12% mais baratos que os similares. Na comparação dos preços dos similares em relação aos de referência, observa-se que os primeiros são, em média, 26% mais baratos que os últimos. No grupo de medicamentos genéricos de tarja preta, observou-se que são, em média, 37% mais baratos que os de referência e 14% mais baratos que os similares. Os similares são, em média, 26% mais baratos que os de referência. Na análise conjunta dos três grupos de medicamentos mostrou-se que as especialidades genéricas foram 40% mais baratas que as de referência. Também observou que dos 71 medicamentos genéricos encontrados, 15 (21%) foram mais caros que os similares e um (1%) foi mais caro que o medicamento de referência.

Apesar da dificuldade de dissociação das causas do aumento de gastos com medicamentos, torna-se razoável supor que o aumento do poder de mercado dos laboratórios é um dos seus determinantes. Considerando a estrutura concentrada dos mercados específicos de medicamentos no Brasil, era esperado que a entrada dos medicamentos genéricos no país tivesse sido capaz de reduzir os custos de tratamentos individuais de alguns males ou doenças. O medicamento genérico, em geral, entra no mercado com um preço inferior ao do seu medicamento de referência. Assim, a redução no custo de tratamento pode provir de uma composição específica de consumo de genéricos e referência de tal sorte que preço médio resultante seja menor que o preço do medicamento de referência quando era único no mercado (NISHIJIMA, 2008).

Para BEVILACQUA; FARIAS; BLATT (2011) “A política de medicamento genéricos deve superar duas lacunas centrais do complexo industrial da saúde: a base empresarial local de inovação e o comprometimento com as condições de saúde da população brasileira” (BEVILACQUA; FARIAS; BLATTUUA, 2011, p.588)

3.3 Disponibilidade de medicamentos genéricos no setor público

O acesso insuficiente aos medicamentos está diretamente associado com piora do estado de saúde, maior uso de terapias adicionais, aumento no número de retornos aos serviços de saúde e gastos adicionais nos tratamentos (BOING *et al.*, 2013).

Em um estudo realizado por HELFER; CAMARGO; TAVARES (2012) onde avaliou-se a capacidade do trabalhador para arcar com despesas de medicamentos utilizados no tratamento de doenças crônicas e a disponibilidade desses medicamentos na forma de referência, similar ou genérica para fornecimento gratuito no setor público, não foram

encontrados medicamentos de referência nos locais pesquisados. Houve uma maior presença de medicamentos similares em relação aos genéricos no setor público, em média 20,8% de genéricos contra 84,3% de similares.

Um outro estudo realizado por MIRANDA; PINTO; REIS (2009) onde avaliou-se a disponibilidade de medicamentos genéricos no setor público e seu preço no setor privado nas cinco regiões do país, constatou-se em todas as regiões, que todos os estabelecimentos pesquisados possuíam medicamentos dos três estratos (referência, genérico e similar), porém a proporção de disponibilidade por região foi menor para genéricos e menor ainda para os medicamentos de referência. Ao considerar os estabelecimentos públicos havia uma maior disponibilidade de similares que genéricos, e isso ocorria em todas as regiões. As regiões Sudeste (53,6%) e Sul (32,1%) foram as que apresentaram com maior número de medicamentos genéricos disponíveis.

MIRANDA; PINTO; REIS (2009) destaca algumas possibilidades que poderiam justificar a maior predominância de medicamentos similares que genéricos nas compras públicas, dentre as quais destacam-se: problemas no cumprimento da legislação, Lei 8.666 de junho de 1993, que institui normas para licitações e contratos da administração pública; desinteresse dos ofertantes de genéricos em participar de compras públicas; ou ainda a oferta de melhores preços para similares.

3.4 Prescrição de medicamentos genéricos

Com os avanços nas pesquisas de novos fármacos e em conjunto com a grande quantidade de propagandas dos medicamentos, a sociedade estabelece uma excessiva crença em relação ao poder dos medicamentos. Desta forma as prescrições tornaram-se quase que obrigatória nas consultas médicas, sendo esta uma forma de avaliar o médico pela quantidade de medicamentos prescritos. Assim, a prescrição do medicamento tornou-se um sinônimo de boa prática médica, justificando sua enorme demanda (SILVÉRIO E LEITE, 2010).

Estudo realizado por Silvério e Leite (2010) avaliou a qualidade das prescrições que chegavam a farmácias comunitárias para a dispensação, a prescrição pelo nome genérico aconteceu em 33% dos medicamentos neste estudo. Percebe-se que há uma grande presença da indústria e do marketing dos medicamentos sobre os profissionais prescritores, além disso, por critérios internacionais de racionalidade no uso dos medicamentos, a denominação genérica deveria ser a mais usada.

A existência de dificuldades econômicas da população em geral torna interessante a utilização de medicamentos genéricos e similares, como alternativa ao de referência. Porém, é imprescindível que ambas as especialidades farmacêuticas apresentem eficácia e segurança equivalentes ao medicamento de referência para tornar essa troca possível. Isso é importante para que o paciente tenha um tratamento de qualidade com custo inferior, não tendo, assim, qualquer prejuízo em seu tratamento (CAMARA *et al.*, 2013).

A adoção de uma política de medicamentos genéricos no Brasil objetivou, principalmente, aumentar o acesso da população aos medicamentos, melhorar a qualidade desses produtos e diminuir o custo dos tratamentos médicos (CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, 2006).

3.5 Conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos

No Brasil é responsabilidade do Estado a formulação e execução de políticas econômicas sociais que visem, entre outros, estabelecer condições que assegurem acesso universal às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Neste contexto, insere-se a política nacional de medicamentos, cujo propósito é garantir o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais, bem como a sua necessária segurança, eficácia e qualidade (DIAS E ROMANO-LIEBER, 2006).

O mercado global de genéricos movimentou em 2012 cerca de US\$ 165,4 bilhões, eles contribuíram com mais de 50% do volume de medicamentos vendidos mundialmente e com 18% do valor total de vendas do setor farmacêutico em 2012. Os Estados Unidos são o maior mercado consumidor global de medicamentos com US\$ 328,2 bilhões (34%) em 2012, seguido pelos países chamados EU5 (Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Espanha) com US\$ 148, bilhões, Japão (US\$ 111,3 bilhões) e China (NOVARETTI; QUITÉRIO; PISCOPO, 2014).

A implantação da política de genéricos no país, embora não tenha favorecido um aumento significativo de acesso aos medicamentos na população brasileira, foi um ganho. Os consumidores passam a contar com a oportunidade de comprar medicamentos a preços mais acessíveis e com garantia de qualidade e intercambiamento (DIAS E ROMANO-LIEBER, 2006).

O Brasil, desafiando interesses de vários segmentos, tem empreendido importantes esforços para melhorar o acesso aos medicamentos, componente crítico de uma estratégia do setor saúde, tentando, dessa forma, promover a equidade na saúde da sua

população. A necessidade de se permitir um maior acesso da população aos tratamentos médicos, assim como de diminuir custos, incita a investigação das possíveis causas que estão dificultando a concretização dessa política no país (CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, 2006).

4. METODOLOGIA

4.1 Desenhos do estudo

Realizou-se um estudo do tipo transversal abordando o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos dos pacientes, ou seus respectivos responsáveis, atendidos na Farmácia Ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), no período de agosto a dezembro de 2014.

4.2 Local do estudo

Sala de espera da farmácia ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio. A sala de espera consistia de um amplo espaço, arejado e confortável, onde os pacientes aguardavam a dispensação dos medicamentos. O paciente era encaminhado para uma sala de cadastro, caso fosse a primeira vez, o mesmo entregava todos os exames comprovando sua doença, e assim este era cadastrado para receber os medicamentos pela farmácia ambulatorial, tendo um dia específico para receber tais medicamentos.

4.3 População e amostra do estudo

A população alvo do estudo consistiu em pacientes ou seus responsáveis atendidos no HUWC, com idade entre 18 e 60 anos, no período de agosto a dezembro de 2014.

4.4 Cálculo Amostral

A amostra foi calculada em função do número de pessoas cadastradas e acompanhadas na farmácia ambulatorial do HUWC (N=13.000) e tendo uma probabilidade de conhecimento sobre medicamentos genéricos igual a 54% e erro amostral de 6,5%. O tamanho da amostra foi de 221 pacientes, de acordo com a fórmula abaixo:

$$n = \alpha^2 \times p \times q \times N / e^2 (N-1) + \alpha^2 \times p \times q$$

Onde:

α = 1,96 (nível de confiança 95%)

p = probabilidade de conhecimento sobre medicamentos genéricos (54%)

q= probabilidade complementar

N= 13000

e= erro amostral (6,5%)

4.5 Critérios de inclusão

Indivíduos com idade entre 18 e 60 anos que estavam sendo atendidos na farmácia ambulatorial do HUWC e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A).

4.6 Instrumentos e suas variáveis

O Instrumento utilizado para pesquisa consistiu em formulário (apêndice B) aplicado por meio de entrevista. As variáveis coletadas e analisadas foram:

- a) Sócio demográfico: sexo, idade, bairro, escolaridade, município e renda familiar;
- b) Utilização de serviços de saúde: local em que geralmente busca assistência médica;
- c) Utilização e aquisição de medicamentos: consumo nos últimos 15 dias, local de aquisição, responsável pela compra ou recebimento do medicamento;
- d) Conhecimento sobre os genéricos: se já ouviu falar; se afirmação positiva, em qual veículo de comunicação, profissionais da saúde ou familiares; se sabe sobre a definição de genérico; e de que forma reconhece o mesmo;
- e) Uso e aceitação dos medicamentos genéricos: se costuma usar ou se já usou o genéricos; se compra ou recebe genéricos do Sistema Único de Saúde (SUS); se acredita na qualidade; se o médico costuma prescrever; se o entrevistado costuma pedir o médico que prescreva o medicamento genérico; se costuma se informar da disponibilidade na farmácia; se sabe da existência da lista de genéricos na farmácia; se costuma consultar tal lista; se no ato da compra alguém sugeriu a substituição pelo genérico, quem propôs e se o entrevistado aceitou e por que.

4.7 Coleta de dados

Utilizando o instrumento desenhado para a coleta de dados, as entrevistas ocorreram da seguinte forma:

- a) As pessoas foram entrevistadas nos turnos da manhã e da tarde até atingir o número do tamanho amostral de 221 pessoas, no período de agosto a dezembro de 2014. As entrevistas ocorreram na sala de espera da farmácia ambulatorial de HUWC, de segunda a sexta-feira.

4.8 Análise de dados

Os dados foram armazenados e analisados pelo programa Microsoft Excel® versão *for Windows 7*. Os resultados foram expressados na forma de frequências absoluta e relativa.

4.9 Aspectos éticos

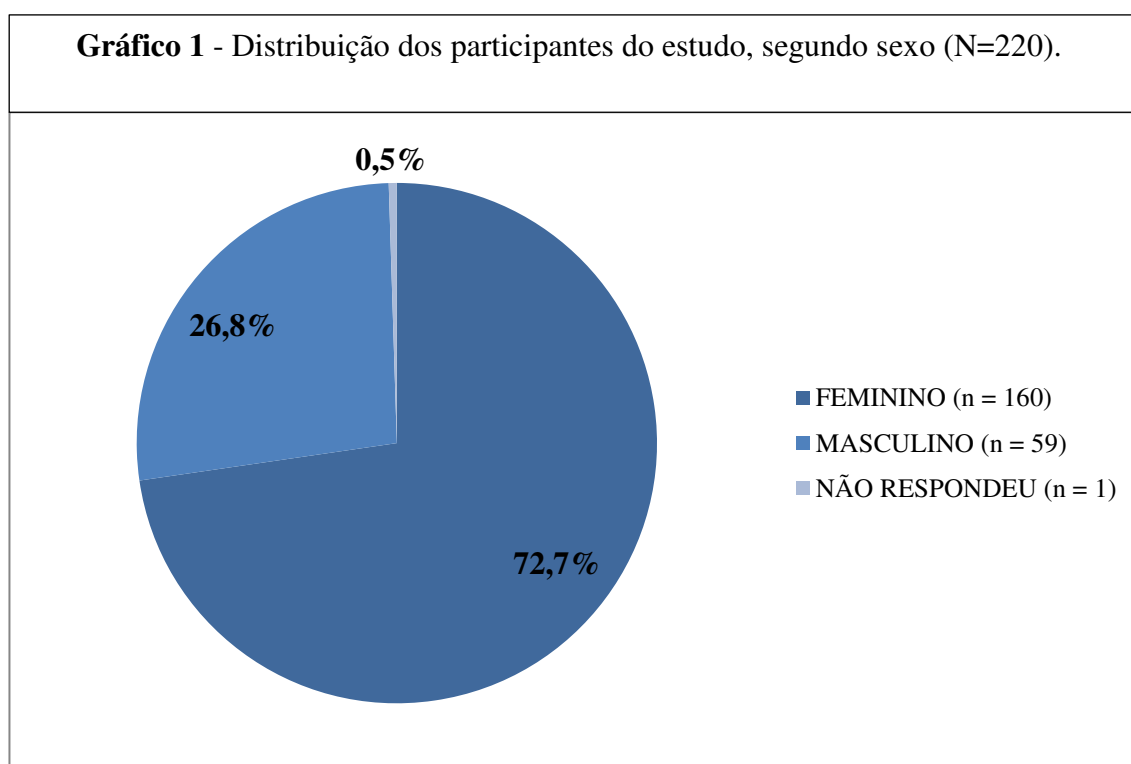
A referida pesquisa faz parte de um Projeto guarda-chuva intitulado como “Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos”, que foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) sob parecer de número 732.565 no dia 28 de julho de 2014 (Anexo C: Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/HUWC).

Os preceitos da ética segundo a resolução 466/12 do Ministério da Saúde, assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa sem sofrer prejuízos ou ônus, foram respeitados e todas as informações obtidas terão total sigilo.

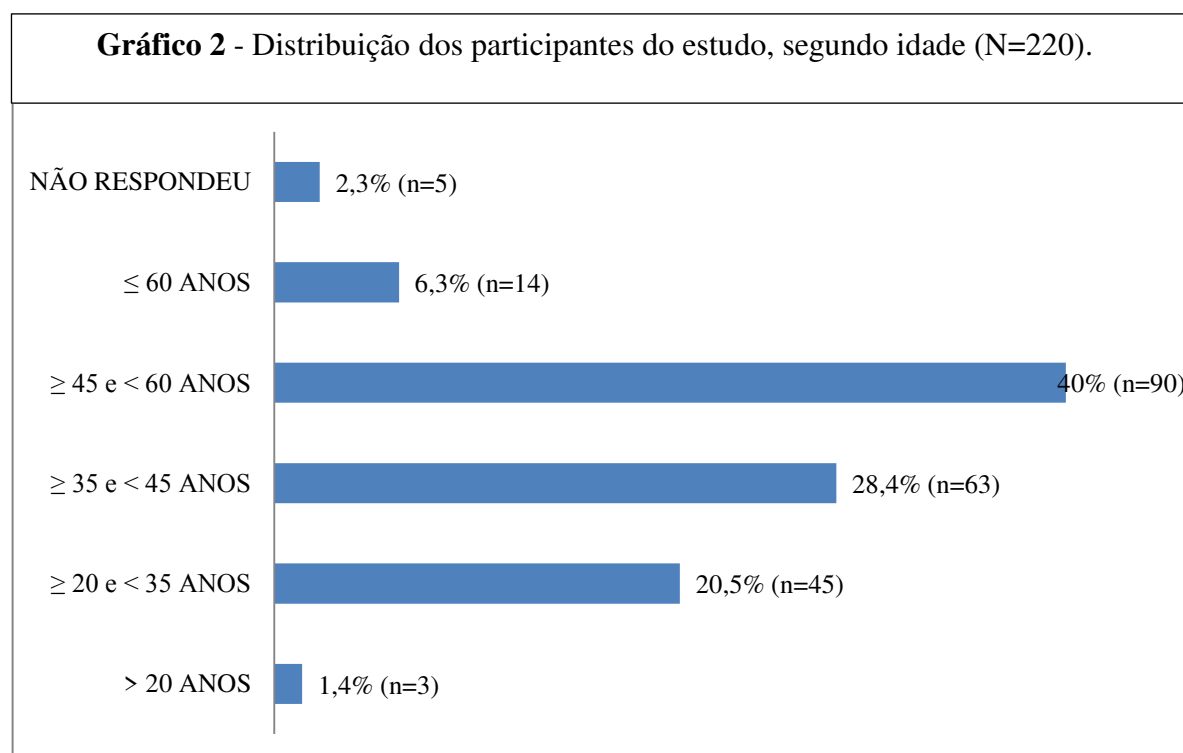
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu 220 entrevistados, já que um caso foi excluído devido a uma mesma pessoa ter respondido duas vezes a pesquisa.

Entre os indivíduos entrevistados percebeu-se predomínio do sexo feminino (72,7%) (Gráfico 1), com uma maior predominância de pessoas com idade entre 45 e 60 anos (40,9%) (Gráfico 2), que possuíam ensino médio completo (43,2%) (Tabela 1) e renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos 34,1% (Tabela 2).



Fonte: elaborado pela autora (2016)



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do estudo, segundo escolaridade* (N=220).

Escolaridade		N	%
Analfabeto		1	0,50
Ensino Fundamental	Incompleto	38	17,30
	Completo	18	8,20
Ensino médio	Incompleto	17	7,70
	Completo	95	43,20
Ensino superior	Incompleto	12	5,50
	Completo	31	14,10
Pós- graduação		8	3,7
TOTAL		220	100

*A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes do estudo, segundo a renda familiar* (N=220).

	N	%
Nenhuma renda	5	2,30
Até 1 salário mínimo**	63	28,60
De 1 a 2 salários mínimos	75	34,10
De 2 a 5 salários mínimos	52	23,60
De 5 a 10 salários mínimos	12	5,50
De 10 a 30 salários mínimos	6	2,70
De 30 a 50 salários mínimos	1	0,50
Mais de 50 salários mínimos	1	0,50
Autônomo	1	0,50
Não respondeu	4	1,80
TOTAL	220	100

*A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados.

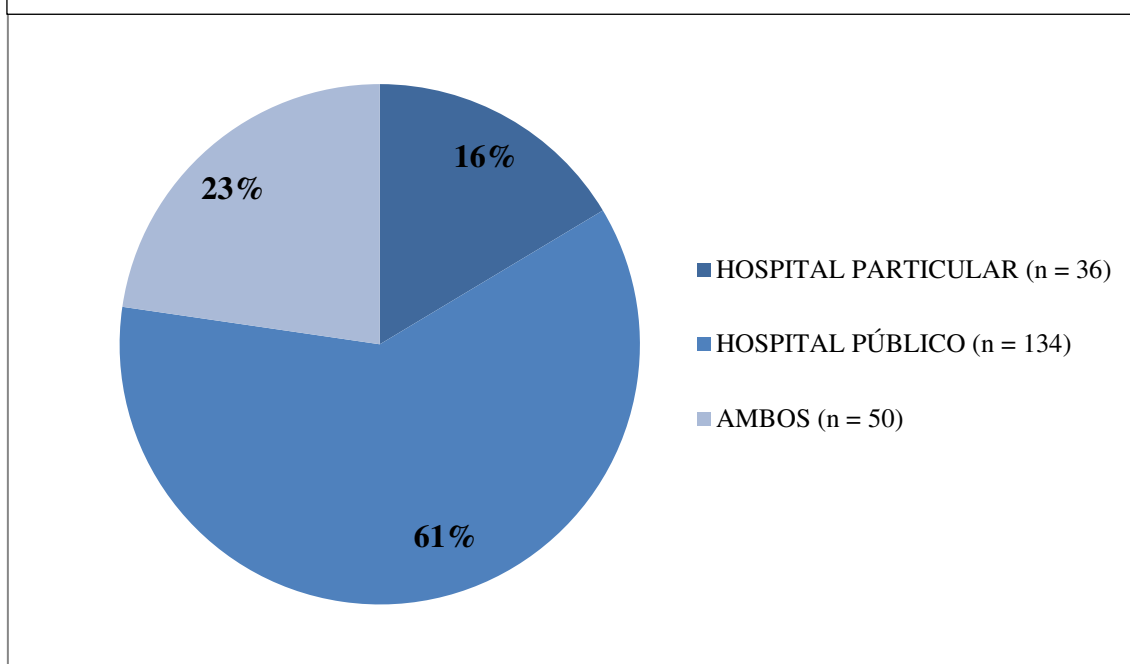
**Salário mínimo de 2014: R\$ 724,00. Fonte: www.guiatrabalhista.com.br

O fato de as mulheres terem maior cuidado com sua saúde ou, costumeiramente, acompanharem parentes aos médicos, assim como a faixa etária que mais apresenta problemas de saúde crônicos serem a das pessoas entre 45 e 60 anos, e considerando o tipo de serviço especializado ofertado aos entrevistados, pode explicar o resultado encontrado. (CARVALHO *et al.*, 2005) (ARRAIS *et al.*, 2005)

O estudo também evidencia uma maior parcela de pessoas com nível educacional elevado. É possível que a busca por unidades públicas especializadas que proporcionam assistência gratuita e distribuem medicamentos de alto custo atraia principalmente pessoas de maior escolaridade que estão mais bem informadas ou que foram atendidas em consultórios particulares e tenham sido encaminhados pelo fato dos médicos terem informado sobre a disponibilidade gratuita do medicamento (ARRAIS *et al.*, 2005)

As maiorias dos entrevistados procuram assistência médica em hospital público (60,9%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição dos participantes do estudo, segundo local em que busca assistência médica (N=220).



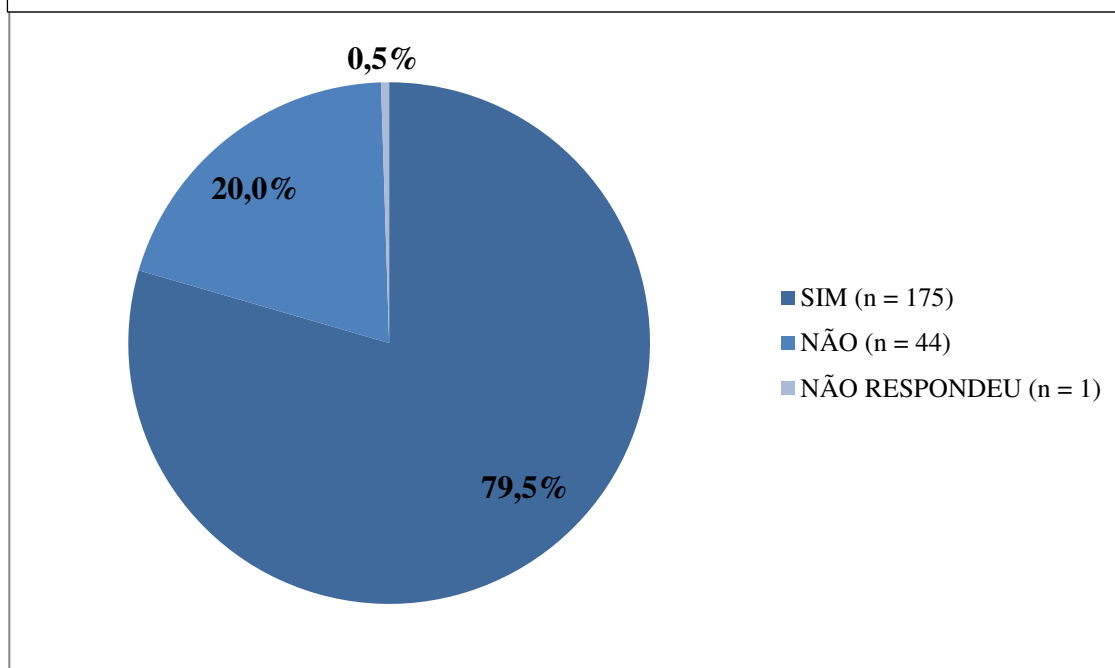
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Levando-se em consideração que este estudo foi realizado com pacientes atendidos pelo serviço público de saúde, é compreensível o grande número de pessoas que utilizaram o serviço público por se tratarem, na grande maioria, de pessoas com renda até dois salários mínimos.

O estudo de Lira *et al.* (2014), realizado com pessoas que circulavam em vias públicas e centros comerciais, de várias cidades brasileiras, teve resultados diferentes aos deste trabalho, onde 56,8% dos entrevistados afirmaram possuir convênio médico e serem atendidos em serviços particulares e 37,8% atendidos em serviços públicos. O fato pode ser explicado pela metodologia empregada no estudo que difere da do presente trabalho.

Com relação ao consumo de medicamentos, 79,5% dos entrevistados relataram ter tomado algum medicamento nos últimos 15 dias (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição dos pacientes segundo o consumo de medicamentos nos últimos 15 dias (N=220).

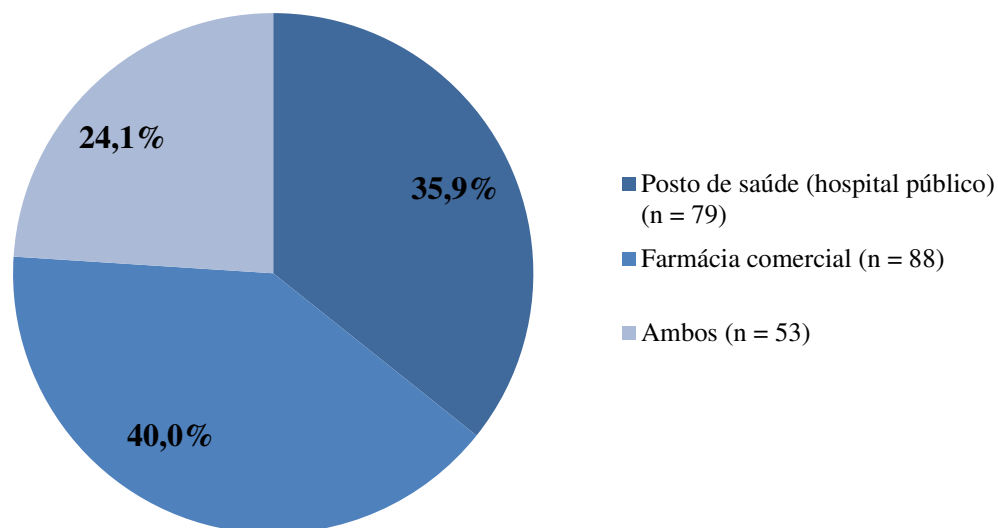


Fonte: elaborado pela autora (2016)

No Brasil, de maneira geral, a prevalência de consumo de medicamentos é de 49,0% (CARVALHO, 2005). Em Fortaleza, Arrais e colaboradores encontraram uma prevalência de 49,7% (ARRAIS *et al.*, 2005). O resultado não está dentro da faixa, pois alguns dos entrevistados são pacientes da farmácia ambulatorial do HUWC, e esta farmácia atende pacientes que necessitam de tratamento especializado para doenças como hanseníase, tuberculoses, HIV/AIDS, transplantados, entre outras, assim, tomam medicamentos continuamente. Os 20% dos entrevistados que disseram não tomar medicamento, pode-se explicar pelo fato de que alguns indivíduos recebem os medicamentos para seus familiares, justificando assim o quantitativo referente à resposta negativa de consumo de medicamentos nos últimos 15 dias.

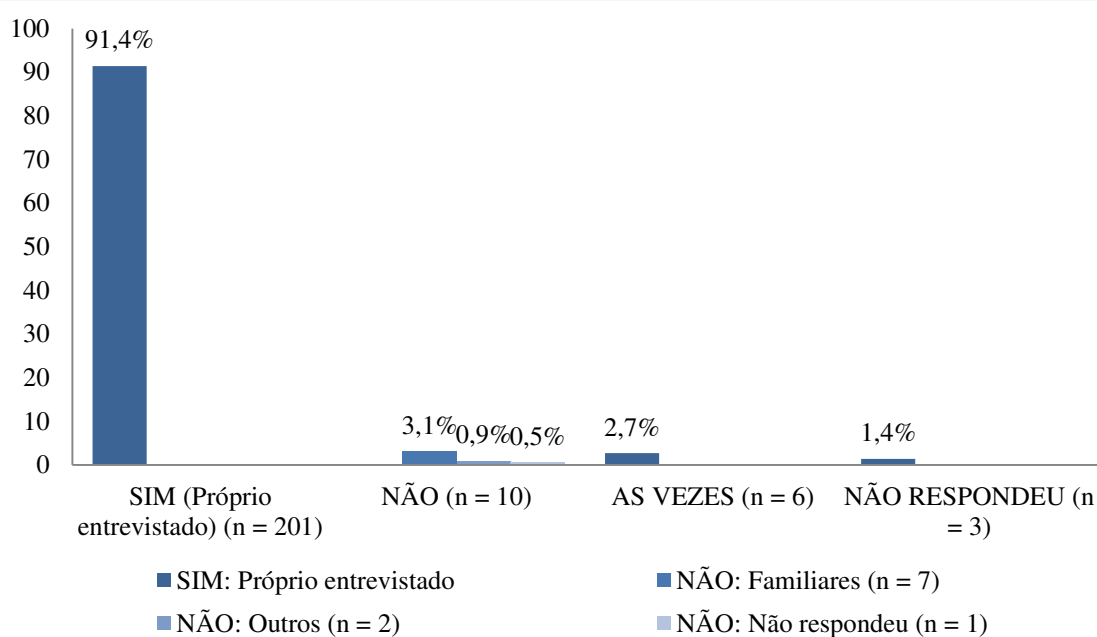
Apesar do público alvo da pesquisa ser oriundo de um serviço de atendimento ambulatorial de um hospital público, a maioria (40,0%) admitiu adquirir seus medicamentos em farmácias comerciais (Gráfico 5) e os próprios entrevistados são responsáveis pela compra de seus medicamentos (91,4%) (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Distribuição dos pacientes segundo o local em que costumam adquirir seus medicamentos (N=220).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

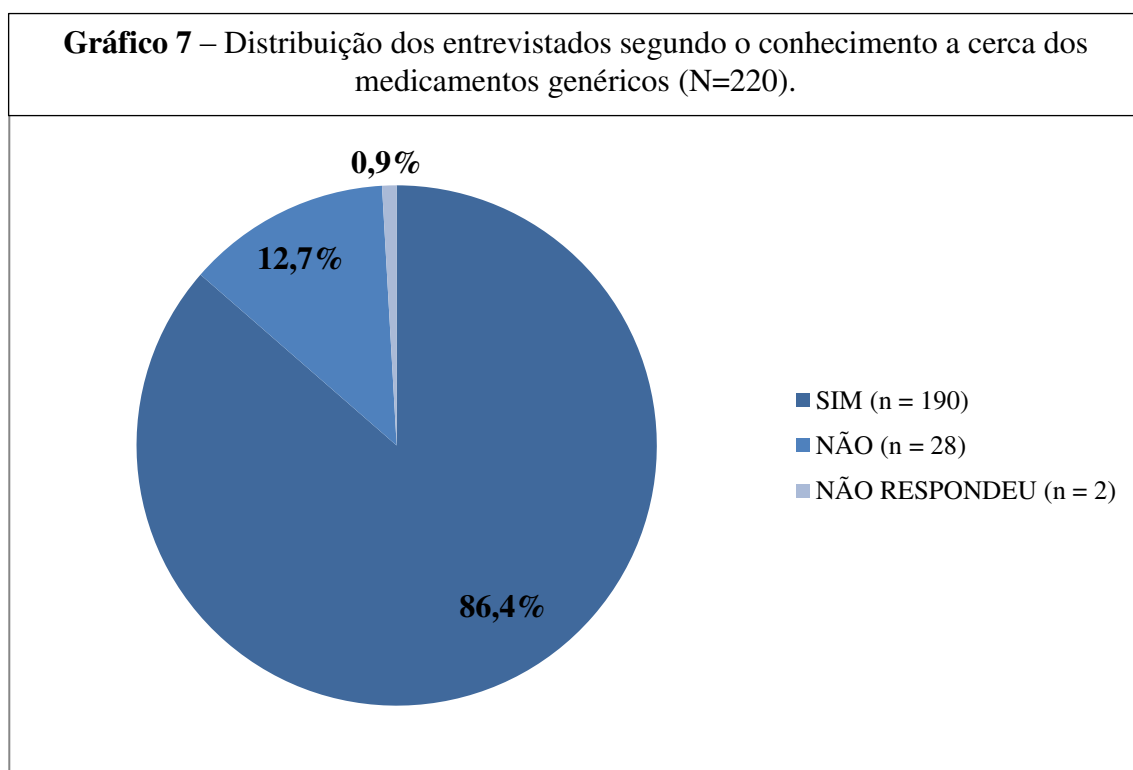
Gráfico 6 – Distribuição dos entrevistados segundo a responsabilidade pela compra de seus medicamentos (N=220).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Esse resultado pode ser justificado pelo fato de se tratar de uma pergunta geral, já que no caso dos atendimentos realizados no serviço de atendimento ambulatorial, os medicamentos são para tratamento especializado e fornecidos exclusivamente pelo governo, e o restante, que necessitam para outros tratamento (analgésicos, antiinflamatórios, vitaminas etc.), adquirem em farmácias comerciais. Também pode ser pelo fato de que alguns medicamentos são entregues na farmácia comercial através do programa Farmácia Popular, que é um programa do governo que fornece medicamentos gratuitos para pacientes com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes ou com até 90% de desconto para outras doenças, como asma, dislipidemia entre outras (PORTAL SAÚDE, 2015). Também pode-se explicar que no setor público costuma ser frequente a falta de medicamentos nas farmácias de hospitais públicos ou postos de saúde, e por necessidade o paciente acaba tendo que comprar o medicamento nas farmácias comerciais ou até mesmo interromper o tratamento (GLOBO, 2014).

Quando questionados se conheciam acerca dos medicamentos genéricos, 86,4% afirmaram quem sim (Gráfico 7).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados conhece os medicamentos genéricos, o que sugere que a política dos medicamentos genéricos está ao alcance da população.

Outros estudos tiveram resultados semelhantes, como o da ANVISA, realizado em 2001, pouco tempo depois da criação da Lei dos Genéricos, em que 95% dos consumidores entrevistados já conheciam os medicamentos genéricos (ANVISA, 2001).

No estudo de ROCHA; BARROS; SILVA (2007), 95,7% dos entrevistados já tinham ouvido falar a respeito dos medicamentos genéricos. No estudo de VOSGERAU; SOUZA; SOUZA, (2011), 96,5% das pessoas afirmaram conhecer esses medicamentos. Um estudo mais recente, o de Lira *et al.* (2014), 99,6% dos entrevistados já tinham ouvido falar dos genéricos e apenas um voluntário respondeu que nunca tinha escutado falar sobre tais medicamentos.

Em Coimbra, Portugal, também se encontrou resultados parecidos com os do Brasil, onde 98,7% dos entrevistados afirmaram ter ouvido falar sobre esses medicamentos (DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, 2014). Dessa forma pode-se dizer que a população brasileira, em sua maioria, sabe ou já ouviu falar sobre o medicamento genérico, assim como populações de outros países, tomando como exemplo Portugal.

Com relação à definição de medicamento genérico por parte da população estudada, a maioria dos entrevistados (65,6%) respondeu que a melhor definição seria o “medicamento mais barato” (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos entrevistados segundo a definição de medicamentos genéricos por parte dos entrevistados* (N=220).

	n	%
Medicamento mais barato**	144	65,60
Medicamento com G na caixa	57	26,10
Imitação	27	12,40
Medicamento do governo	22	10,00
Tarja amarela	18	8,30
Mesmo principio ativo/substancia	12	5,50
Mesmo medicamento produzido por outros laboratórios/indústria	4	1,90
A lei do genérico na caixa	1	0,50
Concorrente do medicamento de referência	1	0,50
Não sabe	1	0,50
Não tem qualidade	1	0,50

*Foi permitido mencionar mais de uma informação.

**A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados (n=220)

Esse resultado reflete a condição de comercialização sobre a maioria dos medicamentos genéricos produzidos, estabelecendo que esses medicamentos sejam 35% mais baratos que os medicamentos de referência vendidos no País (ANVISA, 2016). Alguns participantes (26,1%) definiram o genérico simplesmente como sendo o medicamento identificado com um “G” na caixa e outros 8,3% como o medicamento da “tarja amarela”. Atitude compreensível visto que são as características mais perceptíveis nas embalagens desses medicamentos. Por outro lado, é importante ressaltar que uma boa parte dos entrevistados (12,4%) possuem uma ideia errônea de que o medicamento genérico seria apenas uma mera “imitação” do medicamento de referência.

Vieira e Zucchi (2006) relatam, em seu estudo, que no lançamento dos medicamentos genéricos, verificou-se que 90% destes tinham preço menor do que o de referência. Além disso, a média das diferenças percentuais foram de 40%, ou seja, o genérico foi lançado com preço 40% menos, em média, em relação ao de referência. Quatro anos após o lançamento dos genéricos, os autores constataram que a diferença de preço entre os dois medicamentos, genérico e referência, aumentou para a maioria das especialidades da amostra.

No estudo de CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, (2006) foi solicitada a evocação de 3 palavras tendo como estímulo indutor as palavras “medicamento genérico”, que resultou em 371 testes realizados, os quais se efetivaram em 1113 evocações. As evocações foram divididas em 11 categorias diferentes, onde três se destacaram mais: preço, qualidade e equivalência. A categoria preço correspondeu a 32,5% das palavras lembradas, e esta foi considerada uma categoria bastante forte. A categoria qualidade também foi considerada forte, representando 20,4% das ocorrências. A categoria equivalência, não foi considerada tão forte como as duas anteriores segundo os critérios do estudo, mas apresentou 16% das ocorrências. Tem-se, dessa forma, segundo os próprios autores, que o preço é algo determinante na definição dos medicamentos genéricos. “O preço vem, ao longo da história, atuando como um dos principais fatores de escolha do comprador, alternando esse grau de importância de acordo com as características intrínsecas do produto, mercado e ambiente macroeconômico onde está inserido” (CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, 2006, p. 656)

Quando indagados sobre a obtenção de conhecimentos da existência de medicamentos genéricos, a maioria disse que foi por meio de propagandas (56,1%) (Tabela 4). Tem-se então que as propagandas são importantes veículos de informação para a população, pois tem um alto poder de influenciar a opinião pública e auxiliar o processo de educação da sociedade (ANVISA, 2008). Os profissionais de saúde também foram

mencionados por uma grande parte dos entrevistados (43,3%), comprovando a confiabilidade depositada pela população à esses profissionais e o papel importantíssimo que os mesmos desempenham na difusão das informações relacionadas à saúde, principalmente quando se trata de medicamentos que são os principais executores da saúde e os que mais provocam dúvidas à população (SCHIMIT *et al.*, 2011).

Tabela 4 – Distribuição dos entrevistados segundo a obtenção do conhecimento sobre medicamentos genéricos* (N=220).

	n	%
Propagandas**	123	56,10
Profissionais da saúde	95	43,30
Famíliares	21	9,50
Farmácia	12	5,40
Internet	5	2,40
Governo	2	1,00
Revistas especializadas/leitura	2	1,00
Trabalho	2	0,90
Amigos	1	0,50
Não teve conhecimento	1	0,50
Não procura saber	1	0,50
Não sabe	1	0,50
Não respondeu	3	1,40

*Foi permitido mencionar mais de uma informação.

**A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados (n=220).

Esses resultados corroboram com os obtidos por ROCHA; BARROS; SILVA (2007), em que os mesmos constataram que a maioria dos entrevistados (32%) citou a televisão, seguida pelo rádio (17%) como fatores propagadores de conhecimentos sobre medicamentos genéricos. No estudo feito por Lira *et al.* (2014), os autores verificaram que os entrevistados afirmaram receber informações sobre os genéricos pela televisão (49,3%), rádio (2,9%), profissionais médicos (18%) e farmácias, por meio do balconista ou farmacêutico (39,5%), já no estudo de DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, (2014), 69,7% citaram o médico, 66,2% o profissional de farmácia, seguindo-se a televisão/rádio com 59,7%.

Ao perguntar-se como os entrevistados identificavam o medicamento genérico, 67,5% disseram que identificavam através da letra “G” azul na caixa e 30,6% disseram identificar através da “tarja amarela” na caixa (Tabela 5). Esses resultados mostram que a embalagem do genérico diferenciada dos demais medicamentos, imposta pela Resolução – RDC N° 47, de 28 de março de 2001, é importante para o reconhecimento dos medicamentos genéricos em face aos outros medicamentos.

Tabela 5 – Distribuição dos entrevistados segundo a forma como eles identificam o medicamento genérico* (N=220).

	N	%
Letra G azul na caixa**	148	67,50
Tarja Amarela na caixa	67	30,60
Nome Genérico na caixa	6	2,70
Nome do medicamento (fórmula)	7	3,30
Preço	5	2,40
Laboratório	2	0,90
A lei especificada na caixa	1	0,50
Farmacêutico	1	0,50
Qualidade do blister	1	0,50
Alguém indica	1	0,50
Não lembra	1	0,50
Não sabe	6	2,70
Não respondeu	4	1,80

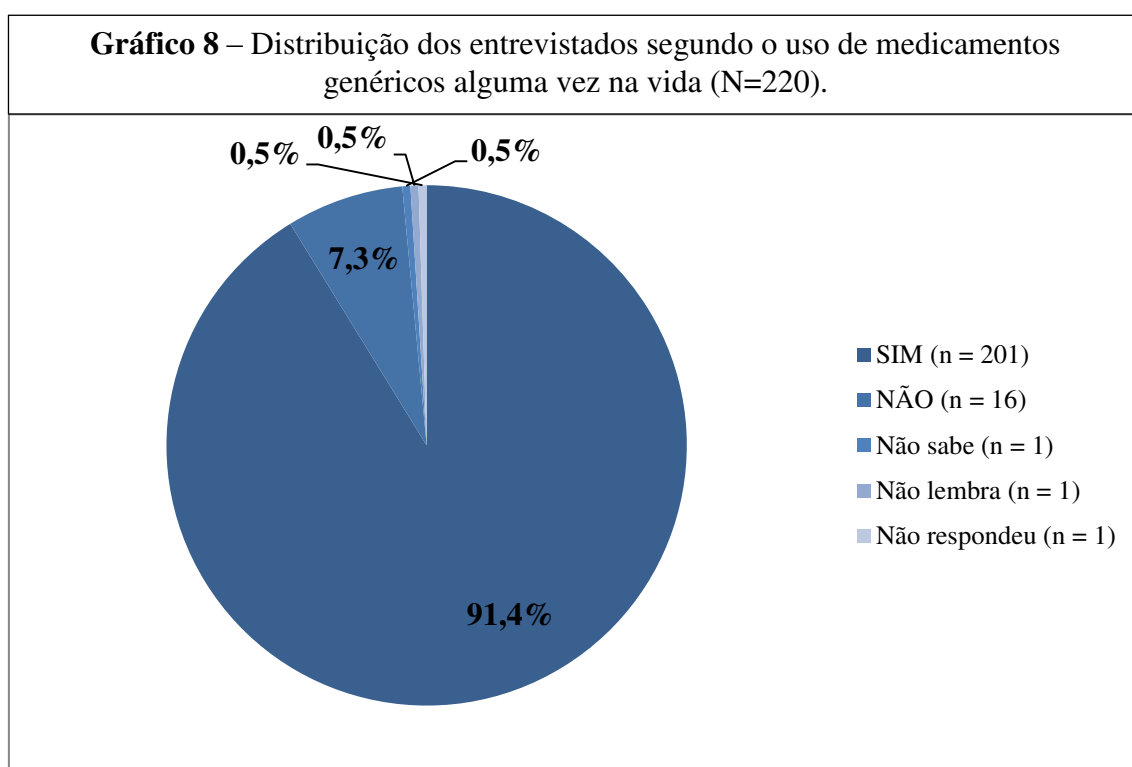
*Foi permitido mencionar mais de uma informação.

**A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados (n=220).

No estudo de Blatt *et al.* (2012), a letra “G” e a “tarja amarela” também foram as principais formas de identificação do medicamento genérico, com percentuais de resposta de 37,6 e 28,2, respectivamente. Neste estudo foi apresentado aos entrevistados três ilustrações de dois medicamentos, cada medicamento possuía uma ilustração que correspondia aos medicamentos de referência, genérico e similar, um total de 91% dos entrevistados identificaram corretamente os dois exemplos de genéricos apresentados, mas apenas 25,6% identificaram corretamente as seis figuras. Também foi solicitado, aos entrevistados que afirmaram ter algum medicamento genérico em casa, a caixa para conferência, houve

correspondência entre o produto apresentando e a embalagem do medicamento que acreditavam ser um produto genérico em 75,6% das vezes. Os autores constataram que essa identidade visual do genérico diferenciada facilita a identificação pelo consumidor e distinção entre o genérico e o de marca, dessa forma, mostrando a importância da legislação adotada no país.

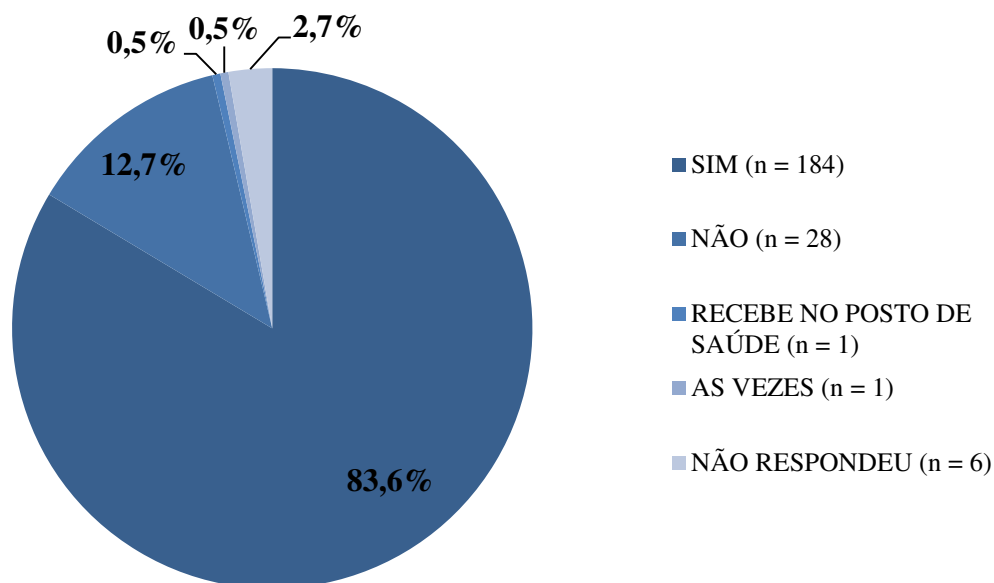
Com relação ao uso de medicamentos genéricos alguma vez na vida, 94,1% responderam afirmativamente (Gráfico 8). Esse resultado mostra que a política dos genéricos está tendo resultados positivos, já que a maioria costuma usar esses medicamentos e, consequentemente, estão tendo menores gastos com a saúde, já que são mais baratos que os medicamentos de referência e são intercambiáveis. Também existe a possibilidade de que o SUS influencie, pois, na maioria das vezes, o medicamento disponibilizado é do tipo genérico e as prescrições oriundas do SUS são com a Denominação Comum Brasileira (DCB) (PORTAL VERMELHO, 2012).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Quando questionados se costumavam comprar medicamentos genéricos, 83,6% afirmaram que sim (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Distribuição dos entrevistados segundo o costume da compra de medicamento Genérico (N=220).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Nos estudos de Blatt *et al.* (2012) 85,0% dos entrevistados já utilizaram medicamentos genéricos, dos quais 77,8% costumam comprar com frequência. No estudo conduzido por Lira *et al.* (2014) 81,0% dos entrevistados informaram que utilizam ou já utilizaram os genéricos, 17,4% voluntários afirmaram que sempre costumavam comprar esses medicamentos e 80,2% afirmaram comprar o genérico por conta do preço. No estudo realizado em Portugal, por DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, (2014), grande parte dos indivíduos (78,9%) já tinham comprado medicamentos genéricos. Quanto aos indivíduos que nunca compraram, a maioria pretende vir a comprar estes fármacos no futuro (64,1%).

A principal justificativa dos entrevistados para comprar os medicamentos genéricos foi o preço (69,7%) (Tabela 6). Isso implica dizer que o preço é o principal motivo das vendas dos genéricos, o que acarreta em economia para quem está comprando. Ter o costume de comprar os genéricos, também mostra que estes possuem qualidade, pois foram eficazes no tratamento para o qual foram utilizados, junto a isso, 14% dos entrevistados disseram que compravam genéricos porque confiam.

Tabela 6– Distribuição dos dados referentes às justificativas das respostas afirmativas para comprar medicamentos genéricos* (N=184).

	N	%
Preço**	129	69,70
Confia nos medicamentos Genéricos	26	14,04
Quando o médico e/ou farmacêutico indica ou prescrito pelo médico	9	4,86
Quando falta o original/referência	7	3,78
Quando falta no posto de saúde	5	2,7
Quando o problema de saúde não é grave	2	1,08
Grande oferta dos medicamentos Genéricos	2	1,08
Só possui medicamento Genérico onde compra os medicamentos	2	1,08
Necessidade	1	0,54
Raramente	1	0,54
Não respondeu	27	14,58

*Foi permitido mencionar mais de uma informação

**A porcentagem na linha foi realizada considerando os entrevistados que responderam 'SIM', de acordo com o Gráfico 9 (n=184).

Para CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, (2006), do que se depreende da experiência internacional, a entrada dos medicamentos genéricos no mercado eleva o grau de concorrência, reduzindo o poder de monopólio das grandes multinacionais, provocando uma redução nos preços dos medicamentos. Dessa forma, uma parcela da população deixa de depender dos medicamentos distribuídos gratuitamente pelo governo, o que automaticamente reduzirá os encargos sobre o poder público, ficando este mais ágil para atender melhor as pessoas que continuam à margem do processo privado de aquisição de medicamentos.

Das pessoas que disseram que não compravam medicamentos genéricos, sete alegaram não confiar nestes (Tabela 7), número pequeno em relação aos que confiam. Em contrapartida, duas pessoas alegaram que o médico não prescreve ou não aconselha comprar. É possível que muitos prescritores desconheçam a qualidade dos medicamentos genéricos, ou que, às vezes, recebam estímulos da indústria do medicamento de referência para que aconselhe o paciente a só comprar o medicamento de marca.

Tabela 7– Distribuição dos dados referentes às justificativas das respostas negativas para comprar medicamentos genéricos* (N=28).

	N	%
Não confiam nos Genéricos**	7	25,0
Recebe os medicamentos no posto de saúde	3	10,71
Médico não prescreve ou aconselha não comprar	2	7,14
Só compra o prescrito pelo médico	2	7,14
Quando falta o de referência	1	3,57
Não compra	1	3,57
Primeiro solicita o original	1	3,57
Utiliza medicação restrita	1	3,57
Similar é mais barato	1	3,57
Não respondeu	9	32,13

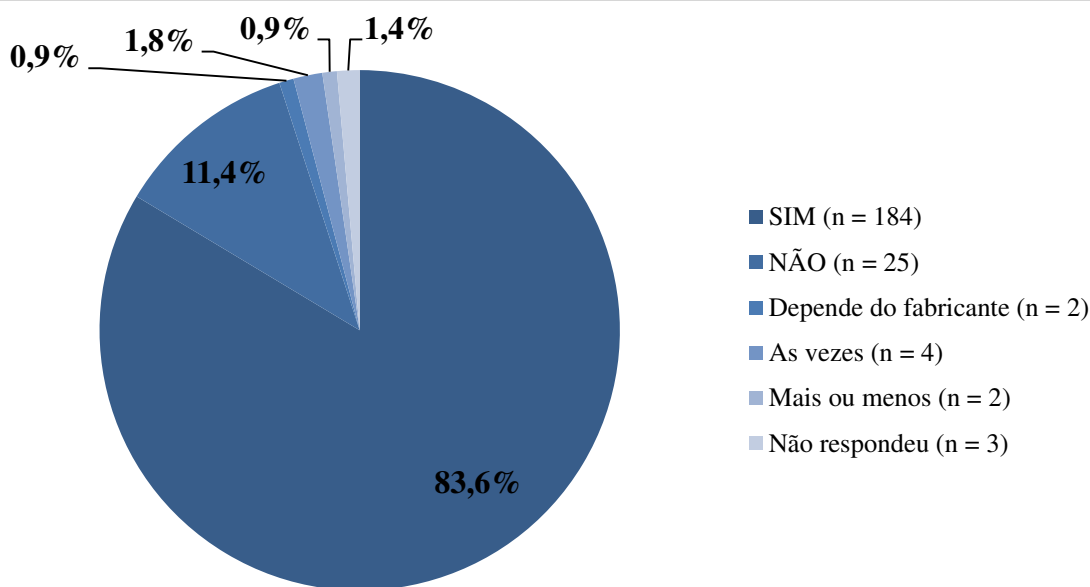
*Foi permitido mencionar mais de uma informação

**A porcentagem na linha foi realizada considerando os entrevistados que responderam ‘NÃO’, de acordo com o Gráfico 9 (n=28).

Outro resultado importante foi de um entrevistado que disse que o medicamento similar é mais barato, dado que poderá mudar, pois estes também, para possuir o registro da ANVISA, deverão passar pelos mesmos testes de equivalência e biodisponibilidade que o genérico precisa para ser aprovado para uso, segundo a RDC N° 133, de 29 de maio de 2003. As indústrias de medicamentos similares teriam um prazo até o ano de 2014 para registrar tais medicamentos de acordo com tal RDC. Além disso, esses medicamentos não eram intercambiáveis com os de referência, até a publicação da RDC N° 58, de 10 de outubro de 2014, que dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à ANVISA pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência, apenas com aqueles cujos estudos de equivalência farmacêutica, biodisponibilidade relativa/bioequivalência ou bioisenção tenham sido apresentados, analisados e aprovados pela ANVISA, tornando possível a intercambialidade dos similares com os medicamentos de referência, mas não com os genéricos.

Ao perguntar se acreditavam na qualidade dos medicamentos genéricos 184 (83,6%) disseram que sim enquanto apenas 25 (11,4%) não (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Distribuição dos entrevistados segundo a indagação de se acreditam na qualidade dos medicamentos genéricos (N=220).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Vários outros estudos constataram a confiança que a população possui na qualidade dos genéricos. BERTOLDI; BARROS; HALLAL, (2005) verificaram que 70% dos entrevistados acreditam que a qualidade dos genéricos foi equivalente ao de referência. No estudo de VOSGERAU; SOUZA; SOUZA (2011) a maioria dos participantes (64,3%) acreditam que estes produtos tem a mesma qualidade quando comparados aos de referência. Blatt *et al.* (2012) constataram que 76,9% acreditam que os medicamentos genéricos têm o mesmo efeito que os de marca. O estudo de Oliveira e Tiyo (2014) identificou que 68,3% da população estudada sente confiança em utilizar genéricos. Lira *et al.* (2014) apontam que 79,1% afirmaram ter confiança na eficácia dos medicamentos genéricos e no estudo de DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, (2014), em Portugal, 62,9% dos entrevistados consideram que tem a mesma qualidade.

Em relação aos que responderam que não acreditam na qualidade dos genéricos, 64% disseram que não confiam (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos dados referentes às justificativas dos entrevistados que não acreditam na qualidade dos medicamentos genéricos* (N=25).

	N	%
Não confia nos medicamentos Genéricos**	16	64,0
Por ser um medicamento barato, não confia	4	16,0
Os médicos dizem que não é confiável ou que não é para comprar	4	16,0
Só confia no original	3	12,0
Não acredita por boatos de falsificação	1	4,0
Depende da marca	1	4,0
Baixa fiscalização	1	4,0
Não compra por ser imitação	1	4,0
Não respondeu	4	16,0

*Foi permitido mencionar mais de uma informação

**A porcentagem na linha foi realizada considerando os entrevistados que responderam ‘NÃO’, de acordo com o Gráfico 10 (n=25).

Vários motivos podem ter influenciado a desconfiança dessas pessoas nos genéricos, entre eles uma experiência ruim na utilização de um genérico que talvez não tenha surtido o efeito desejado, mas que pode ter acontecido com qualquer outro medicamento que não fosse genérico, pois a ação do medicamento depende de diversos fatores, tais como: o organismo do paciente, de como foi ingerido tal medicamento, se foi utilizado da forma correta, se foi utilizado para tratar a patologia que aquele medicamento é apropriado e entre vários outros motivos (LIRA *et al.*, 2014). Pode-se atribuir isso a variação interindividual, que é um sério problema em que pode existir perda ou diminuição de eficácia farmacológica e efeitos adversos. Alguns fatores, que estão associados com as variabilidades dos efeitos farmacológicos e terapêuticos, são idade, gravidez e presença de doença (LIRA *et al.*, 2014). De fato, existem situações nas quais determinados medicamentos podem apresentar resposta terapêutica diferente do esperado ou, ainda em alguns casos, o paciente é refratário ao tratamento farmacológico (LIRA *et al.*, 2014).

A segurança do paciente na medicação implica em iniciativas de evitar, reduzir e prevenir resultados adversos no cuidado com a saúde. Quando um paciente encontra um medicamento que soluciona o seu caso, o mesmo pode apresentar insegurança no caso de troca pelo genérico, por medo de perder o efeito embora o genérico equivalha ao de referência (OLIVEIRA; TIYO, 2014)

Questionou-se também se o médico costumava prescrever/receitar medicamentos genéricos e 43,2% dos entrevistados disseram que nunca. Ao questionar se o entrevistado pedia ao médico que ele prescrevesse/receitasse o genérico, 59,5% dos entrevistados afirmaram que nunca pediam (Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição dos entrevistados em relação a prescrição de medicamentos genéricos* (N=220).

	Médico prescreve medicamento genérico	Paciente pede para prescrever medicamento genérico
	n (%)	n (%)
NUNCA	95 (43,2)	131 (59,5)
ÀS VEZES	74 (33,6)	38 (17,3)
SEMPRE	51 (23,2)	49 (22,3)
Não respondeu	-	2 (0,9)
TOTAL	220 (100)	220 (100)

*A porcentagem na linha foi realizada considerando todos os entrevistados.

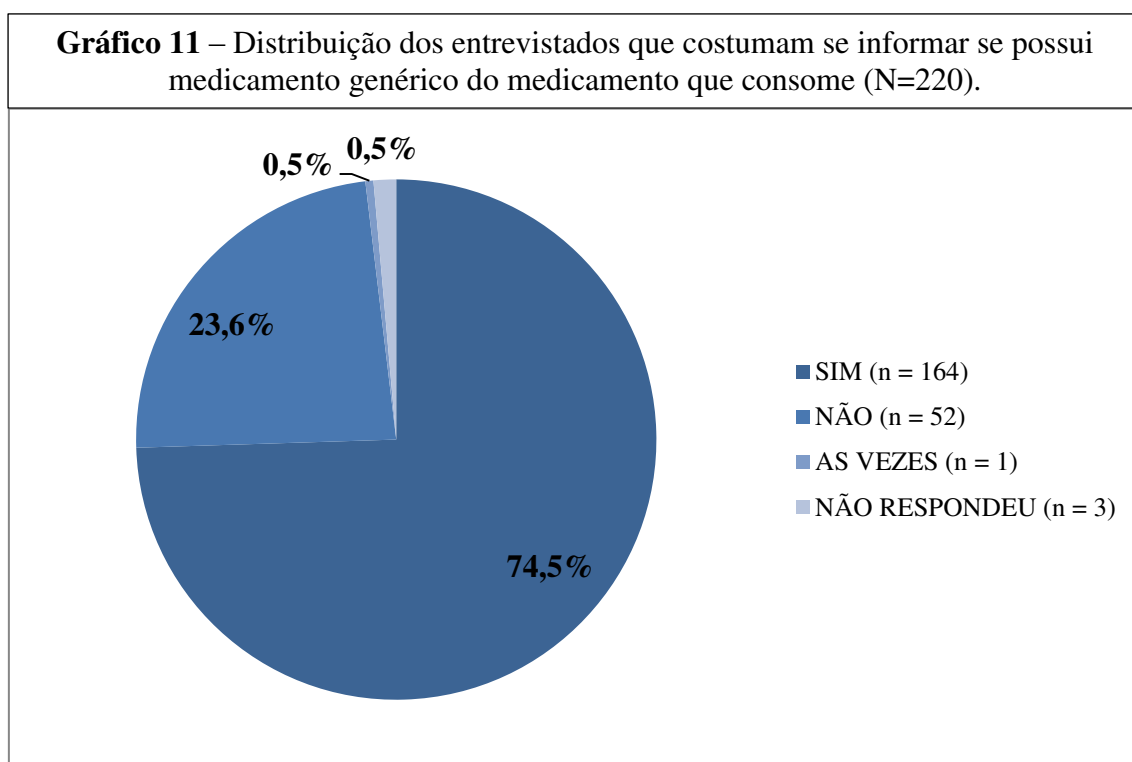
No estudo da ANVISA (2001), 60% dos médicos nunca prescrevem espontaneamente os genéricos; Blatt *et al.* (2012), em aproximadamente 69,2% dos casos, o próprio entrevistado relata ser o responsável pela solicitação; Lira *et al.* (2014), quanto a prescrição por parte dos médicos, 17,6% dos participantes afirmaram que os seus médicos nunca prescrevem medicamento genéricos; Oliveira e Tiyo (2014), a partir das prescrições realizadas em Maringá, encontraram que 50,0% das pessoas afirmaram já ter prescrições com nome genérico.

No estudo de DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, (2014), a maioria considera que a prescrição do medicamento genérico cabe ao médico e não ao paciente solicitá-lo (71,5%). Quando questionados sobre a forma de aquisição dos medicamentos genéricos, a maioria refere ter sido decisão do médico (64,6%), seguindo-se terem comprado por iniciativa própria, ou seja, solicitando-os ao profissional de farmácia (27,1%).

Estudos demonstram que uma boa medida para aumentar a prescrição de genéricos é ampliar o nível de conhecimento dos prescritores sobre estes (BLATT *et al.* 2012; LIRA *et al.* 2014). Os medicamentos similares e referência tem seu processo de difusão muito mais dinâmico que os genéricos devido aos instrumentos de persuasão dos laboratórios, entre os quais a figura do representante. É ele quem fornece ao médico as informações básicas para

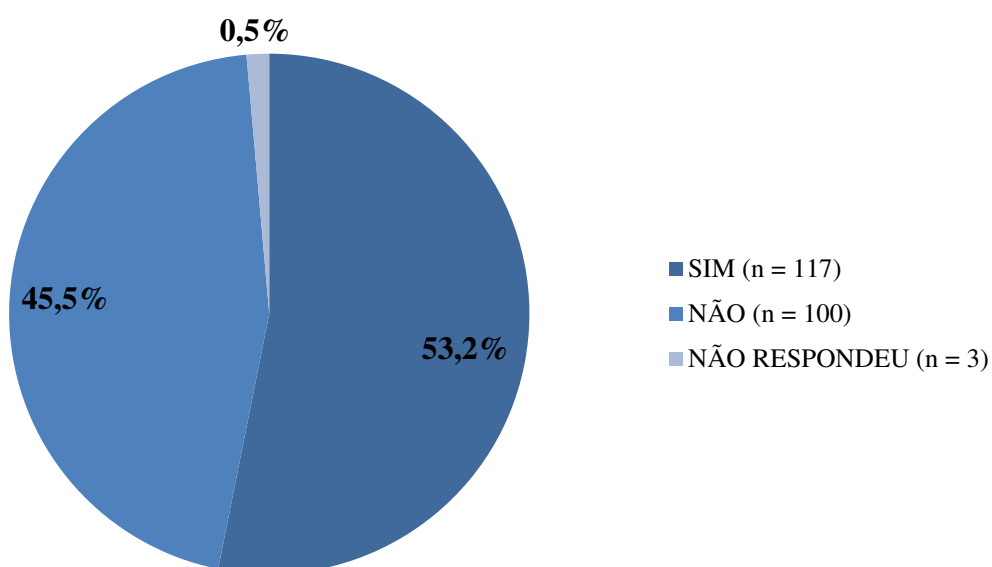
formar o conhecimento que o induzirá a prescrever o medicamento. Isso não significa que os genéricos não sejam propagandeados, mas sim que isso ocorre com menor frequência em relação aos medicamentos similares e aos de referência (BLATT *et al.* 2012; LIRA *et al.* 2014)

A grande maioria dos entrevistados (74,5%) costuma se informar se há medicamento genérico do medicamento que ele consome (Gráfico 11) e 53,2% sabiam da existência da lista de medicamentos genéricos nas farmácias e drogarias (Gráfico 12). Dos que sabiam da existência da lista, apenas 28,3% afirmaram que consultavam essa lista (Gráfico 13).



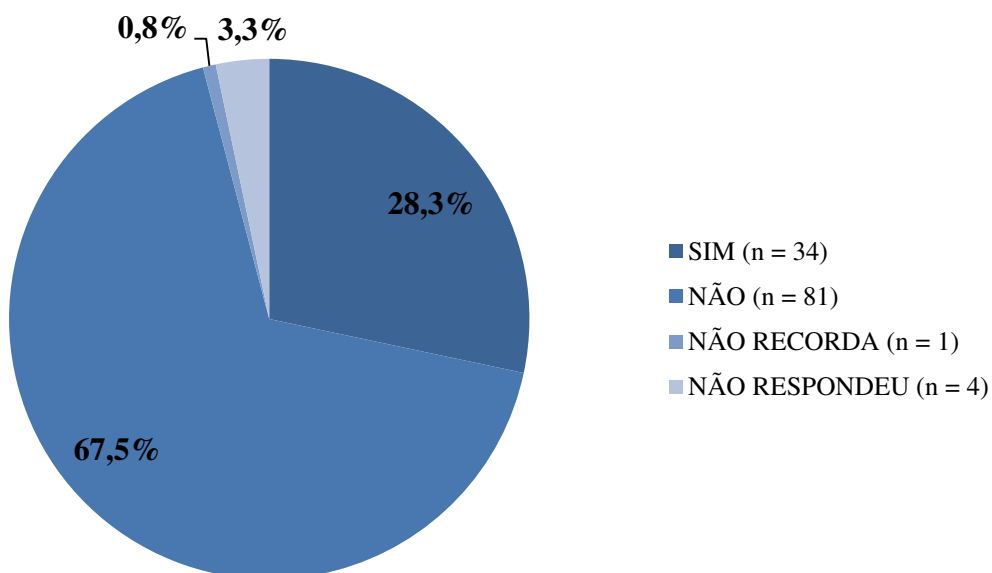
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Gráfico 12 – Distribuição dos entrevistados que sabem que existe uma Lista de Genéricos nas farmácias/drogarias (N=220).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Gráfico 13 – Distribuição dos entrevistados que durante a compra de um medicamento, já consultou a Lista de Genéricos (N=120)

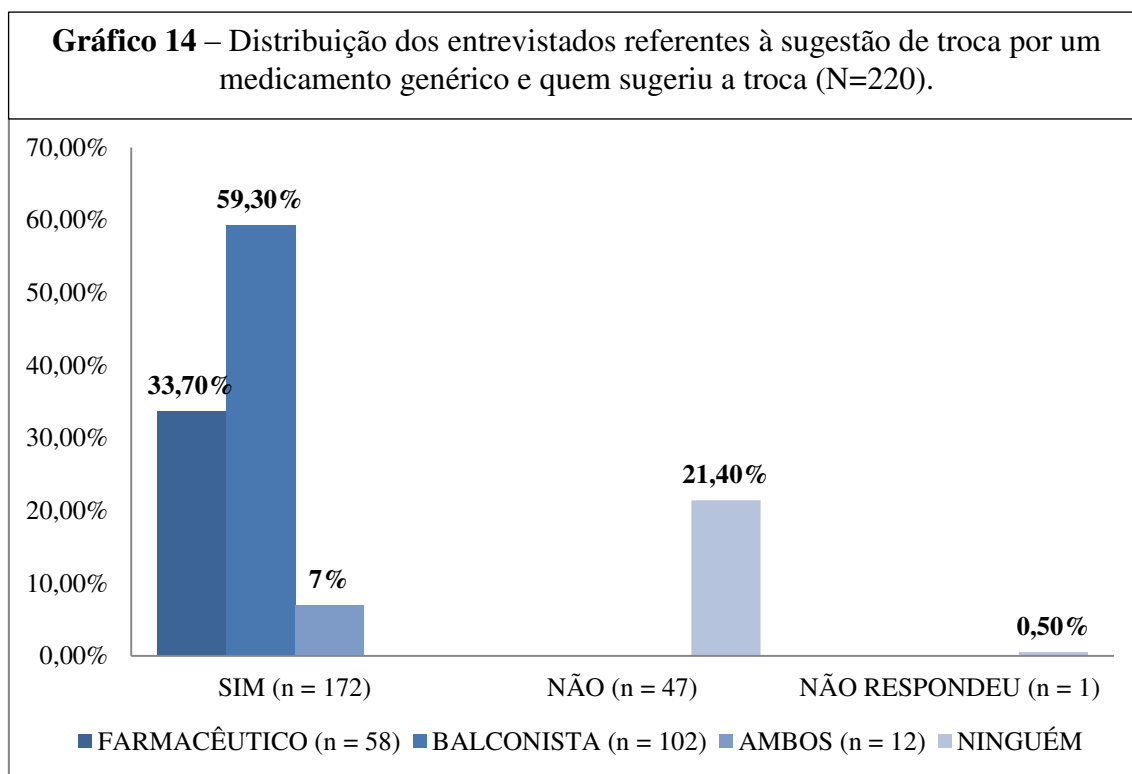


Fonte: elaborado pela autora (2016)

Essa lista de medicamentos genéricos está presente no site da ANVISA e em todas as farmácias comerciais do Brasil para consulta da população em geral e os profissionais de saúde. Existe também atualmente a lista dos medicamentos similares disponibilizada a partir da RDC 58/2014 (ANVISA, 2004; BRASIL, 2014)

Esses resultados mostram-se controversos, pois a maioria sabe da existência da lista de genérico, mas poucas pessoas consultam-na. Esse fato pode ser explicado por, muitas vezes, essa informação sobre ter ou não o genérico do medicamento, já é informada pelo balconista ou farmacêutico na hora da compra, não havendo, assim, a consulta da lista dos genéricos. Isso pode ser comprovado pelo fato de que 74,5% costumam se informar se há o genérico do seu medicamento, entretanto apenas 53,2% sabem que existe a lista dos medicamentos genéricos.

Perguntou-se ao entrevistado se durante a compra de um medicamento alguém lhe sugeriu a troca por algum medicamento genérico, a grande maioria (78,2%; n = 172) respondeu afirmativamente (Gráfico 14). Ao perguntar quem sugeriu a troca para os que receberam sugestão, a maioria (59,3%) citou o balconista/atendente.

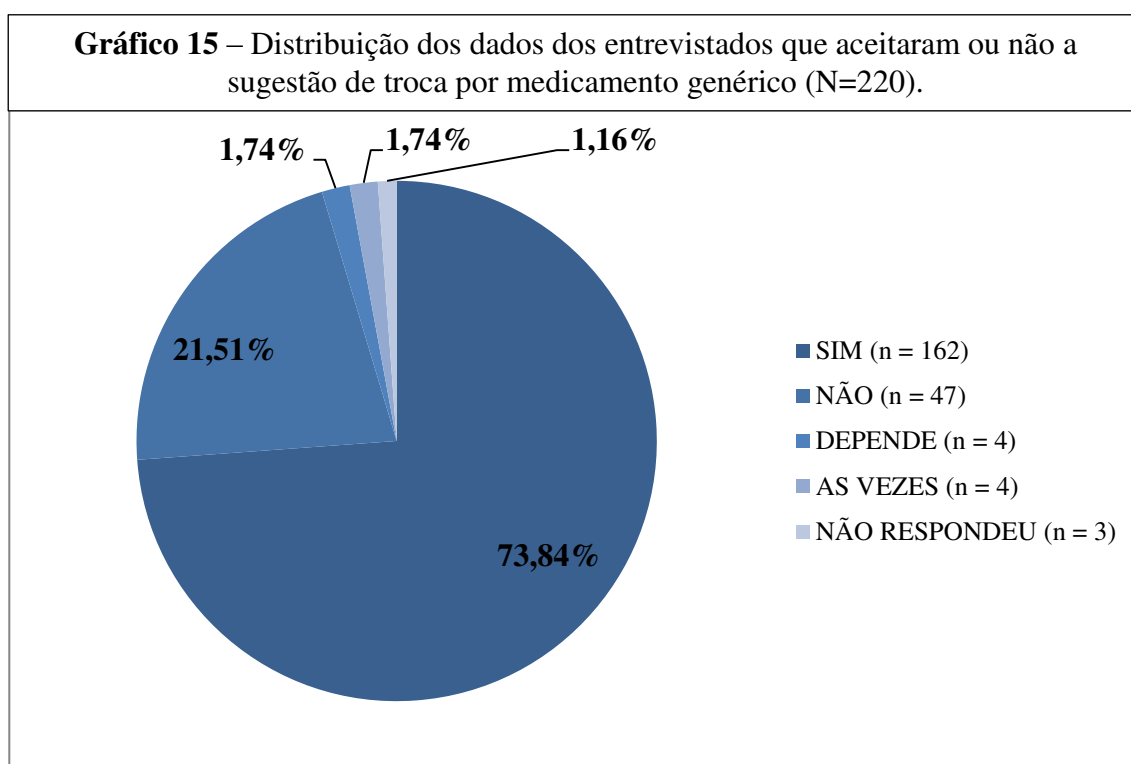


Fonte: elaborado pela autora (2016)

No estudo de Blatt *et al.* (2012), o farmacêutico foi citado como o responsável por ofertar medicamentos genéricos durante a aquisição de medicamentos. Embora farmacêuticos, balconistas e proprietários tenham consciência positiva em relação ao medicamento genérico, muitos dispensam medicamentos similares, devido a “bonificações” sobre a venda, especialmente dos similares.

Já a pesquisa de Oliveira e Tiyo, (2014) revela uma dificuldade perante das pessoas sobre a compra dos medicamentos genéricos na farmácia, onde mais de 50,0% dos entrevistados responderam não haver exibição na compra desse medicamento, por motivos implícitos, ficando a critério do cliente o interesse da compra. Constatou-se que 53,0% dos entrevistados disse que ao chegar à farmácia não há apresentações do medicamento genérico.

Em relação aos que receberam a sugestão de troca, 73,84% tinham aceitado a indicação da troca pelo medicamento genérico (Gráfico 15).



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Dos que responderam que aceitavam a troca (n = 162), grande parte (28,49%) disse confiar nos genéricos (Tabela 10). As pessoas que responderam não, (35,0%) justificaram pela desconfiança que possuem nos genéricos, por isso não aceitam a troca (Tabela 11).

Tabela 10 – Distribuição dos dados referentes à justificativa dos entrevistados que aceitaram a sugestão de troca por um medicamento genérico* (N=162).

	N	%
Preço**	54	42,66
Confiam nos Genéricos	37	28,23
Confia na indicação do farmacêutico/balconista	22	17,38
Não tinha o original	3	2,37
Mesma composição/formula do original	1	0,79
Por motivos financeiros	1	0,79
Aceita a troca se souber que tem genérico do medicamento	1	0,79
Para testar o medicamento	1	0,79
Aceita a troca se a doença não for grave	1	0,79
Muito difícil aceitar, mas já aceitou	1	0,79
Confiança no laboratório do Genérico	1	0,79
Aceita se conhecer o medicamento, mas se for mais complexo procura o farmacêutico	1	0,79
Confirma com o médico antes de aceitar a troca	1	0,79
Devido ao maior entendimento do profissional da farmácia	1	0,79
Pela maior disponibilidade dos Genéricos	1	0,79
Aceitou a troca pela urgência	1	0,79
Não respondeu	25	19,75

*Foi permitido mencionar mais de uma informação

**A porcentagem na linha foi realizada considerando os entrevistados que responderam 'SIM', de acordo com o Gráfico 15 (n=162).

Tabela 11 – Distribuição dos dados referentes à justificativa dos entrevistados que não aceitaram a sugestão de troca por um medicamento genérico* (N=47).

	N	%
Não confiam nos genéricos**	13	35,1
Compra o que o médico manda ou prescreve	7	18,9
O médico não confia nos Genéricos	2	5,4
Não confia no laboratório dos Genéricos	2	5,4
Tem a mesma composição ou fórmula do original	1	2,7
Por motivos financeiros	1	2,7
Pela necessidade de um medicamento específico	1	2,7
Sabia o que queria comprar	1	2,7
Não lembra	1	2,7
Só compra pela marca	1	2,7
O genérico estava mais caro que o de referência	1	2,7
Evita medicamento “a toa”	1	2,7
Só aceita se após verificar confiar	1	2,7
Confirma com o médico antes	1	2,7
Tem conhecimento suficiente	1	2,7
Há interesse econômico do vendedor	1	2,7
Não respondeu	1	2,7

*Foi permitido mencionar mais de uma informação

**A porcentagem na linha foi realizada considerando os entrevistados que responderam ‘NÃO’, de acordo com o Gráfico 15 (n=47).

No estudo de Blatt *et al.* (2012), 73,1% dos entrevistados aceitavam a troca efetuada pelo farmacêutico, do medicamento de referência pelo genérico.

Tem-se então que as pessoas muitas vezes sabem dos genéricos, às vezes já utilizaram ou porque o médico receitou, ou porque quando foi comprar algum medicamento ofereceu-se o genérico mais barato, ou na hora da compra só tinha o genérico. Todavia, na hora em que o paciente se depara entre escolher um medicamento de referência e um genérico, principalmente em doenças mais graves, às vezes prefere o de referência por receio que o genérico não funcione, por falta de conhecimento ou por só escutar histórias negativas sobre os genéricos, tanto por parte do prescritor como também da população leiga em si.

6 CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados e estudados pode-se concluir que a maior parte da população conhece e acredita na qualidade dos genéricos. Apesar de se ter, também, um número relevante de pessoas que não sabem, não acreditam e não usam esses medicamentos.

Os resultados mostram que o preço é algo relevante na compra do medicamento, pois o consumidor quase sempre opta por algo de preço mais acessível e quando este sabe ou entende que o medicamento genérico possui o mesmo efeito que um de referência mais caro, ele escolhe o mais barato. Mas o preço, também, foi um dos motivos de os entrevistados não comprarem os genéricos, pois a população tem a ideia que o barato não serve e dessa forma tem um ideia errada sobre os genéricos.

Segundo dados não só do estudo em questão, mas de vários outros realizados no Brasil, a embalagem diferenciada ajuda na identificação dos genéricos em relação aos outros, o que mostra que a legislação criada para diferenciação dos genéricos dos demais medicamentos está sendo eficaz.

Os resultados também mostraram que, segundo os entrevistados, os prescritores, em sua maioria, não costumam prescrever medicamento genérico, e isso é uma realidade em várias regiões. Dessa forma deve-se criar políticas de incentivo a prescrição e à utilização dos genéricos por parte dos prescritores para com os pacientes. Promover também o esclarecimento sobre a qualidade dos genéricos e o objetivo dessa política de medicamentos, comprovando a estes os benefícios que o paciente irá ter com esse tipo de tratamento, sem contar no maior acesso aos medicamentos que a população terá e no aumento do número de não abandono de tratamento por motivos de não terem acessos aos medicamentos de preço elevado.

Nas farmácias os farmacêuticos e balconistas são os principais responsáveis por oferecerem os medicamentos genéricos e por prestarem esclarecimento sobre estes, dessa forma estes devem ser bem orientados sobre os medicamentos genéricos para darem informações de qualidade ao paciente e mostrarem os benefícios dos genéricos.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. **Nas ondas do rádio**: Orientações e dicas para comunicadores de rádio sobre a propaganda de medicamentos. 2008. 36 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/guia_orientacoes_radio_atualizado_final.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- ANVISA. **Medicamentos Genéricos**. 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+genericos>>. Acesso em: 26 maio 2016.
- ANVISA. **Medicamentos Similares**. 2015. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+similares>>. Acesso em: 26 maio 2016.
- ANVISA. **Pesquisa sobre medicamentos genéricos: consumidores**. Brasil: Anvisa, 2001. 22 slides, color
- ARAÚJO, Lorena Ulhôa; ALBUQUERQUE, Kemile Toledo de; KATO, Kelly Cristina, et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Ouro Preto, MG, v. 28, n. 6, p.480-492, 2010
- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p.1737-1746, nov. 2005.
- BERTOLDI, Andréa D.; BARROS, Aluísio J. D.; HALLAL, Pedro C.. Medicamentos genéricos no Brasil: conhecidos por muitos, usados por poucos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1808-1815, nov-dez, 2005.
- BEVILACQUA, Gabriela; FARIAS, Mareni Rocha; BLATT, Carine Raquel. Aquisição de medicamentos genéricos em município de médio port. **Revista de Saúde Pública**, Santa Catarina, v. 45, n. 3, p.583-589, 2011
- BLATT, Carine Raquel *et al.* Conhecimento popular e utilização de medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, Tubarão, Sc, v. 17, n. 1, p.79-87, 2012.
- BOING, Alexandra Crispim *et al.* Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuário do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p.691-701, abr. 2013.
- BRASIL. Constituição (1993). Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Lei 8.666 de 21 de Junho de 1993**. Brasil, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei Nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. **Lei Nº 9787, de 10 de Fevereiro de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm>. Acesso em: 26 maio 2016.

BRASIL. Resolução – RDC nº 133, de 29 de maio de 2003. Dispõe sobre o registro de Medicamento Similar e dá outras providências. **Resolução - RDC Nº 133, de 29 de Maio de 2003**.

BRASIL. Resolução – RDC nº 391, de 9 de agosto de 1999. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos. **Resolução Nº 391, de 9 de Agosto de 1999**. Anvisa, Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/resolucoes/391_99.htm>. Acesso em: 26 maio 2016.

BRASIL. Resolução - RDC nº 47, de 28 de março de 2001. Determina que os medicamentos registrados. Determina que os medicamentos genéricos registrados ou que vierem a ser registrados junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, devem ter, para facilitar a sua distinção, em suas embalagens externas, o logotipo que identifica o medicamento genérico, de acordo com as instruções desta Resolução. **Resolução - RDC Nº 47 , de 28 de Março de 2001**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/resolucoes/47_01rdc.htm>. Acesso em: 26 maio 2016.

BRASIL. Resolução – RDC nº 58, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº58, de 10 de Outubro de 2014**.

CÂMARA, Rayssa Pinheiro *et al.* Avaliação da qualidade físico-química de comprimidos de enalapril: referência, genérico e similar, dispensados na rede pública e privada na cidade de Montes Claros –MG. **Conexão Ciência**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, p.52-62, jul./dez., 2013.

CARVALHO, Marcelo Felga de et al. Utilization of medicines by the Brazilian population, 2003. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.100-108, 2005.

CARVALHO, Maria Cleide Ribeiro Dantas de; ACCIOLY JÚNIOR, Horácio; RAFFIN, Fernanda Nervo. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p.653-661, mar. 2006.

CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo -. **Manual dos medicamentos genéricos**. 2016. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=67>. Acesso em: 13 jul. 2016.

DIAS, Cláudia Regina Cilento; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p.1661-1669, ago. 2006.

DUQUE, Marco; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Coimbra, Portugal, v. 32, n. 2, p.181-187, 2014.

GLOBO. **Falta de remédios na rede pública força pacientes a recorrer à Justiça**. 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/02/falta-medicamentos-na-rede-publica-forca-pacientes-recorrem-justica.html>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

HELPER, Ana Paula; CAMARGO, Aline Lins; TAVARES, Noemia Urruth Leão, et al. Capacidade aquisitiva e disponibilidade de medicamentos para doenças crônicas no setor público. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, p.225-232, 2012

LIRA, Claudio Andre Barbosa de *et al.* Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Eisntein**, Goiânia, Go, v. 12, n. 3, p.267-273, 2014.

MIRANDA, Elaine Silva; PINTO, Cláudia Du Bocage Santos; REIS, Andre Luis de Almeida dos, et al. Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p.2147-2158, 2009

MONTEIRO, Wuelton Marcelo *et al.* Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Maringá, Pr, v. 41, n. 3, p.333-343, 2005.

NISHIJIMA, Marislei. Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p.189-206, 2008.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago; QUITÉRIO, Ligia Maria; PISCOPO, Marcos Roberto. **Desafios na gestão de medicamentos genéricos no Brasil: da população ao mercado consumidor**. 2014. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_GOL512.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

OLIVEIRA, Camila Paulina Silva de; TIYO, Rogério. Análise do conhecimento dos medicamentos genéricos na cidade de Maringá-PR. **Revista Uningá Review**, Paraná, v. 20, n. 1, p.40-44, out./dez, 2014.

PORTAL SAÚDE. **Programa Farmácia Popular no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sctie/farmacia-popular>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PORTAL VERMELHO. **Venda de Genéricos quadruplica e ministério aumenta oferta no SUS**. 2012. Disponível em: <<http://vermelho.org.br/noticia/190780-1>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

ROCHA, Chiara Erminia da; BARROS, Jose Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes. Levantamentos de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Pernambuco, v. 23, n. 5, p.1141-1150, 2007

SCHIMITH, M. D. *et al.* Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. **Trab. educ. saúde**. v. 9, n. 3, p. 479-503, 2011.

SILVÉRIO, Marcelo Silva; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Qualidade das prescrições em município de Minas Gerais: uma abordagem farmacoepidemiológica. **Revista de Associação Médica Brasileira**, Juiz de Fora, MG, v. 56, n. 6, p.675-680, 2010

VALLÈS, Joan Antoni et al. Acceptance of generic prescribing in general practice: effect of patient education and reference prices. **Gac Sanit**, Barcelona, Espanha v. 6, n. 16, p.505-510, 2002.

VIEIRA, Fabiola Sulpino; ZUCCHI, Paola. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p.444-449, 2006

VOSGERAU, Milene Zanoni da Silva; SOUZA, Regina Kazue Tanno de; SOUZA, Darli Antonio de. Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Paraná, v. 14, n. 2, p.253-263, 2011.

WARD, Laura Sterian. Levotiroxina e o problema da permutabilidade de drogas de estreito intervalo terapêutico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, Campinas, SP, v.55, n. 7, p.429-434, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Projeto: “**Aceitação, conhecimento e uso de medicamentos genéricos por pacientes do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)**”.

Pesquisador responsável: **Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais.**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos”, de responsabilidade do Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais.

O presente projeto tem como objetivo principal avaliar o nível de conhecimento, a aceitação e o uso dos medicamentos genéricos pelos pacientes atendidos na farmácia ambulatorial do hospital universitário Walter Cantídio (HUWC). Os dados para análise serão obtidos através da realização de um questionário estruturado com 23 (vinte e três) questões de perguntas abertas e fechadas que serão aplicadas através de uma entrevista pessoal com você, que terá duração aproximada de 10 (dez) minutos. Todas as informações conseguidas através de sua participação não permitirão sua identificação, e todos os dados coletados serão analisados somente pelo pesquisador principal e seus orientados. A pesquisa não lhes trará risco algum e não lhes serão dados benefícios financeiros. Você poderá retirar-se da pesquisa quando achar necessário.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUWC – Rua Capitão Francisco Pedro 1290, Rodolfo Teófilo; fone: 3366-8589 – E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito, permitindo a publicação dos dados obtidos, estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, e para isso dou meu consentimento sem que tenha sido forçado ou obrigado.

TELEFONE: (____) _____ Fortaleza, ____ de _____ de 2014

Assinatura do participante: _____

Responsável pela aplicação do TCLE: _____

APÊNDICE B – FORMULÁRIO**INFORMAÇÕES PESSOAIS**

Sexo: F / M **Idade:** _____ **Bairro:** _____

Onde busca assistência médica:

☐ hospital particular

☐ hospital público

☐ Ambos

☐ Outro

Escolaridade:

☐ Analfabeto

☐ Ensino Fundamental --- Incompleto/Completo

☐ Ensino Médio----- Incompleto/Completo

☐ Ensino Superior----- Incompleto/Completo

☐ Pós-Graduação ----- Mestrado / Doutorado / Pós Doutorado

Renda Familiar:

☐ Nenhuma Renda

☐ Até 1 salário mínimo (R\$ 678,00)

☐ De 1 a 2 salário mínimos (R\$ 678,00 até R\$ 1.356,00)

☐ De 2 a 5 salário mínimos (R\$ 1.356,00 até R\$ 3.390,00)

☐ De 5 a 10 salário mínimos (R\$ 3.390,00 até R\$ 6.780,00)

☐ De 10 a 30 salário mínimos (R\$ 6.780,00 até R\$ 20.340,00)

☐ De 30 a 50 salário mínimos (R\$ 20.340,00 até R\$ 33.900,00)

☐ Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 33.900,00)

ABORDAGEM GERAL: MEDICAMENTOS

01. Nos últimos 15 dias tomou algum medicamento?

() sim () não

02. De que maneira costuma adquirir medicamento?

() Posto de saúde () Farmácia Comercial () Outros _____

03.1 É você que compra o medicamento?

() Sim () Não

03.2 Caso a resposta seja não, quem é que compra?

() Familiares () Amigos () Outros _____

CONHECIMENTO DE GENÉRICOS

04. Você SABE O QUE É medicamento GENÉRICO?

() Sim () Não

5.1 Na lista de alternativas abaixo escolha a que melhor define medicamento genéricos

- () Medicamento mais barato.
- () Medicamento com o "G" na caixa.
- () Imitação.
- () Medicamentos do Governo.
- () Faixa amarela
- () Outros _____

06. Como você obteve conhecimento sobre medicamento genérico ?

- () Propagandas
- () Profissionais de saúde
- () Familiares
- () Internet
- () Outros _____

07. Como você identifica o medicamento genérico?

- () por uma letra "G" azul
- () tarja amarela
- () outro _____

USO/ACEITAÇÃO

09. Você costuma usar ou já usou medicamento genérico?

() Sim () Não

10. Você costuma comprar medicamentos genéricos?

() Sim () Não

Por quê? _____

10.1 Acredita na qualidade do medicamento genérico?

() Sim () Não

10.2 Caso a resposta seja não, por que?

11. Seu MÉDICO costuma PRESCREVER/RECEITAR medicamentos genéricos?

() Nunca () Às vezes () Sempre

12. Você PEDE ao seu médico QUE PRESCREVA/RECEITE medicamentos genéricos?

() Nunca () Às vezes () Sempre

13.1. Você costuma se informar se há o genérico do medicamento que você consome?

() Sim () Não

14. Você sabe que existe uma LISTA DE GENÉRICOS nas farmácias/drogarias?

() Sim () Não

15. Durante a COMPRA de um medicamento, você já consultou esta lista de medicamentos genéricos?

() Sim () Não () Não me recordo

16.1. Durante a COMPRA de um medicamento, alguém já lhe sugeriu a troca por algum medicamento genérico?

() Sim () Não

16.2. QUEM sugeriu a troca?

() Farmacêutico () Balconista/Atendente () Outros _____

16.3. Você aceitou a indicação da troca por um dos medicamentos presentes na lista dos genéricos?

() Sim () Não

Por quê?

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)/HUWC

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO/
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO, ACEITAÇÃO E USO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Pesquisador: Nadia Accioly Pinto Nogueira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31677014.0.0000.5045

Instituição Proponente: Universidade Federal do Ceará/HOSPITAL UNIVERSITARIO WALTER

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 732.565

Data da Relatoria: 28/07/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo proposto pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Farmácia da UFC que abordará o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos por duas populações diferentes. A primeira será constituída por pacientes

atendidos na Farmácia Ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a segunda será composta pelos estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Fisioterapia do Centro Ciências da Saúde da UFC. O Instrumento utilizado para pesquisa será um 'questionário semiestruturado' aplicado por meio de entrevista. As variáveis avaliadas por tal instrumento serão:

- Sócio Demográfico: sexo, idade, bairro, escolaridade, município e renda familiar;
- Utilização de serviços de saúde: local em que busca assistência médica;
- Utilização de medicamentos: consumo nos últimos 15 dias, local de aquisição, responsável pela compra ou recebimento do medicamento;
- Conhecimento sobre os genéricos: se já ouviu falar; em qual veículo de comunicação, profissionais da saúde ou familiares; se sabe sobre a definição de genérico;
- Uso e aceitação dos medicamentos genéricos: se costuma usar ou se já usou o genéricos; se compra ou recebe genéricos do Sistema Único de Saúde (SUS); se acredita na qualidade; se o

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

Bairro: RodolfoTeófilo

CEP: 60.430-370

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (853)366.-8613

Fax: (853)281.-4961

E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO/
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 732.565

médico costuma prescrever; se no ato da compra alguém sugeriu a substituição pelo genérico, quem propôs e se o entrevistado aceitou e por que.

Objetivo da Pesquisa:

1. Avaliar o nível de conhecimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos em subgrupos de indivíduos que circulam no complexo hospitalar da Universidade Federal do Ceará, bem como avaliar o nível de conhecimento de estudantes do 1º semestre dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Medicina da UFC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar de o pesquisador referir que não há riscos, verifica-se riscos que envolvem possível constrangimento em função da entrevista.

Benefícios- o estudo torna-se importante por avaliar o entendimento dos participantes sobre os medicamentos genéricos e também analisar os fatores que influenciam, como: condições socioeconômicas, prescrição médica, divulgação em meios de comunicação de massa, entre outros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Espera-se que a partir da análise dos questionários seja possível a identificação dos fatores que estão relacionados ao conhecimento, uso e aceitação dos medicamentos genéricos. Com isso será possível a realização de atividades que proporcionem informação à população, favorecendo a aceitabilidade de tais medicamentos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Instrumento utilizados na pesquisa-adequado
2. TCLE-adequado

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto pode ser iniciado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

Bairro: RodolfoTeófilo

CEP: 60.430-370

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (853)366.-8613

Fax: (853)281.-4961

E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO/
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 732.565

Considerações Finais a critério do CEP:

Entregar relatório após término do estudo.

FORTALEZA, 30 de Julho de 2014

Assinado por:

**Maria de Fatima de Souza
(Coordenador)**

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-370

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (853)366.-8613

Fax: (853)281.-4961

E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br